



A nova tecnologia para melhorar o desempenho de colhedoras agrícolas

Ribeirão Preto SP • Julho 2017 • Ano 18 • nº 221

# TERRAC&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

Mala Direta Postal  
**Básica**  
991231522/2012-DR/SPI  
AgroBrasil  
...CORREIOS...

## Gestão participativa

O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), **Arnaldo Borges**, defende um trabalho democrático na entidade, com estímulo ao diálogo entre os produtores e esforços conjuntos para superar os desafios da pecuária brasileira. Um deles é ampliar a produtividade do rebanho.

### Em Portugal

AgroBrasil participa da FIN 2017, feira internacional de negócios

### Mulher

Aumenta a participação feminina em cargos de liderança no agro

### Turismo

Rota do Vinho, em São Roque-SP, atrai 20 mil por fim de semana

### CanaMix

A incessante busca pela produtividade de três dígitos

*Nova S10 Flex Automática.*

# A PICAPE MAIS FORTE DA CATEGORIA.

**E O MELHOR: VEM EQUIPADA COM CONDIÇÕES**

**EXCLUSIVAS PARA CNPJ E PRODUTOR RURAL.**



**CONTROLE ELETRÔNICO  
DE ESTABILIDADE**



**CÂMERA DE RÉ**



**CONTROLE DO SISTEMA  
DE SOM NO VOLANTE**

■ ALERTA DE COLISÃO FRONTAL

■ CONTROLE DE VELOCIDADE EM DECLIVE

■ MYLINK



**Minha escolha faz a diferença no trânsito.**

S10 Cabine Dupla Flex (conf. 148MAJ), pacote R6N, ano/modelo 2017/2018. Consulte na concessionária Chevrolet de sua preferência as condições especiais para Produtor Rural. O faturamento deve ser realizado diretamente no CNPJ, mediante apresentação da documentação completa e regular exigida pela legislação vigente. Por se tratar de venda direta, o proprietário deverá respeitar as regras de permanência mínima com o veículo, não podendo transferi-lo a terceiro antes do prazo informado no momento de seu faturamento. Faturamento sujeito a disponibilidade em estoque. Imagens ilustrativas relativas às versões dos veículos disponíveis na data de produção deste material (13/6/2017). MyLink: sujeito a disponibilidade do app de espelhamento de smartphone. Os serviços OnStar dependem da disponibilidade da rede celular compatível com a rede OnStar e da disponibilidade do sinal de GPS. Os serviços de emergência funcionam como



**DIREÇÃO ELÉTRICA**



**TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA**



**SELO "A" DE CONSUMO DE COMBUSTÍVEL (INMETRO):**

SOMENTE PARA A TRACÇÃO 4X2

**A**

■ ONSTAR

■ ALERTA DE SAÍDA DE FAIXA

■ REMOTE START: SISTEMA DE PARTIDA DO MOTOR POR CONTROLE REMOTO COM ACIONAMENTO DO AR-CONDICIONADO

**FIND NEW ROADS™**

**CHEVROLET**



uma maneira de auxiliar na conexão entre o cliente e os Serviços Públicos de Emergência e dependem das regras, cobertura e disponibilidade destes. Visite [www.chevrolet.com.br/onstar](http://www.chevrolet.com.br/onstar) para verificar a área de cobertura dos serviços OnStar e do atendimento de Emergência, bem como demais limitações dos Serviços OnStar. Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o Proconve - Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores. [www.chevrolet.com.br](http://www.chevrolet.com.br) - SAC: 0800 702 4200

**DIRETOR**

Plínio César (16) 98242 1177  
plinio@canamix.com.br

**DIRETOR DE MARKETING**

Marcelo Dias (16) 99111 0291  
marcelo@canamix.com.br

**EDITOR CHEFE**

Igor Savenhago MTB 40.618/SP  
(16) 99177-1961  
igor@canamix.com.br

**REDAÇÃO**

Marcela Falsarella MTB 71.067/SP  
(16) 99454 5840  
redacao@canamix.com.br

**CONSULTORIA**

Luiz Zanon (16) 3620 0555

**CONTATO COMERCIAL E PUBLICIDADE**

Plínio César e Marcelo Dias

**CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS**

plinio@canamix.com.br  
redacao@canamix.com.br

**EVENTOS**

redacao@canamix.com.br

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Creativo Publicidade (16) 99203 6450  
creativopublicidade@email.com

OUTRAS PUBLICAÇÕES: Guia de Compras SA

**PARCEIROS DE MÍDIA**

433 AG - larissa@433.ag (41) 3016 0433

ARTÉRIA - mídia@arteria.ag (11) 5185 4587

CALIA - bruna@calia.com.br (11) 2122 8600

DOMÍNIO - marcus.lula@dpbr.com.br (31) 3360 0000

E21 - taila.loureiro@e21.com.br (51) 3092 7400

FILADÉLFIA - pedro@filadelfiacom.com.br (31) 3516 0159

GUERREIRO - glaucia@guerreiro.agr.br (44) 3026 4457

LABCOM - labcom.rp@labcomtotal.com.br (16) 3512 9735

MCGARRY BOWEN - juliana.berro@mcgarrybowen.com.br (11) 2173 0354

OXI henrique.miura@oxicomunicacao.com.br (19) 3305 9040

PUBLICIS cristina.maria@salleschemistri.com.br (11) 4560 9000

TUGARE simone.rosa@tugare.com.br (11) 3594 3124



Envie seus comentários sobre esta edição  
para redacao@canamix.com.br.

Para assinar, esclarecer dúvidas sobre sua assinatura ou adquirir números atrasados ( SAC 16 3620 0555 e 3234 6210)

2º a 6º feira, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h.

Artigos assinados e mensagens publicitárias refletem ponto de vista dos autores e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte.

**Grupo AgroBrasil**

R. Genoveva Onofre Barban, 495 - 14056-340

Planalto Verde - Ribeirão Preto - SP

16 3620 0555 / 3234 6210

www.canamix.com.br

Nutrição de alta performance

para incremento de TCH e ATR

do canavial



• TONELADAS DE CANA POR HECTARE • AÇÚCAR TOTAL RECUPERÁVEL

A Sulphurtec Fertilizantes, empresa líder no segmento agrícola, possui uma linha de produtos específica para o cultivo da Cana-de-açúcar. Nosso programa nutricional abrange desde o tratamento das mudas até a colheita. Os produtos são potencializados quando aplicados em conjunto e sua utilização garante o aumento da produtividade, estimula enraizamento, proporciona maior ATR e impulsiona o crescimento vegetativo.

(16) 2132.2000 [www.sulphurtec.com.br](http://www.sulphurtec.com.br)

 **SULPHURTEC**<sup>®</sup>  
FERTILIZANTES

# Sintonia Brasil-mundo



**Plínio César**

Diretor do Grupo Agrobrasil

**A** Terra&Cia tem orgulho de destacar, agora em julho, dois grandes avanços. Um do agronegócio como um todo. Outro do próprio **Grupo AgroBrasil**, que, todo mês, entra no seu lar ou na sua empresa com as principais notícias da agropecuária nacional e internacional.

E uma dessas notícias, o primeiro avanço que poderá ser conferido nas páginas seguintes, é o aumento da participação feminina nas áreas de decisão do agro. Historicamente ocupando espaços importantes em setores antes dominados por homens, elas mostram que o campo também é lugar de mulher.

Uma recente pesquisa da Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMRA), divulgada agora em maio, revela que a presença feminina nas funções que exigem tomadas de decisão nos empreendimentos rurais triplicou nos últimos quatro anos: saltou de 10% para 31%.

Foi a maior diferença verificada no estudo, que apura a evolução nos hábitos dos produtores brasileiros, como se eles têm ou não curso superior, se valorizam a atualização técnica da lavoura, se usam meios de meios de comunicação e quais, se criam animais de estimação nas propriedades, entre outros. A ABMRA entrevistou quase 3 mil donos de sítios e fazendas em 15 estados brasileiros.

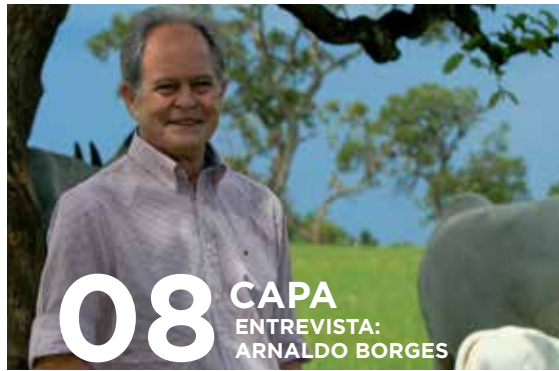
Para saber qual a outra boa notícia que essa edição traz pra você, precisamos embarcar juntos num avião e atravessar o Oceano Atlântico. O destino: Porto, Portugal. A charmosa cidade de um dos países mais charmosos da Europa recebeu a primeira edição da Feira & Fórum Internacional de Negócios (FIN 2017). E o **Grupo AgroBrasil** esteve lá, o qual tive a honra de representar.

A feira reuniu empresários interessados em fechar negócios não só com Portugal, visando abrir portas com o continente europeu, mas com Brasil e China, como oportunidades de expansão para a América e a Ásia, respectivamente. Uma grande mostra de tecnologia da informação, turismo de negócios, varejo, consultoria para novos investimentos e exemplos de *startups* criativas e lucrativas.

Esses avanços, internos e externos, demonstram que a **Terra&Cia** e o **Grupo AgroBrasil** não só estão atentos ao movimento global que envolve a atuação do agronegócio, como também se inserem diretamente nessa dinâmica, buscando, lá fora, a interação necessária aos produtores brasileiros, de forma a garantir ao mundo segurança alimentar a sustentabilidade, e, na contrapartida, divulgando nossa qualidade para além-mar.

Para ganhar o mundo, precisamos aliar conhecimento, responsabilidade e atenção às oportunidades. Por isso, queremos, junto com você, nosso leitor, nosso parceiro, seguir firmes nesses caminhos.

*Boa leitura!*



**08** CAPA  
ENTREVISTA:  
ARNALDO BORGES



**26**  
A MULHER NO AGRO  
ELAS CONQUISTAM ESPAÇO



**66**  
TURISMO  
SÃO ROQUE: A TERRA DO VINHO EM SP



**54** FIN 2017  
FEIRA COM SOTAQUE  
LUSITANO

<b>16</b>	EXPORTAÇÕES Carne suspensa	<b>31</b>	GIRO PELO AGRO: Mesmo com cenário político ruim, agro mostra sua força para a economia	<b>65</b>	OPINIÃO Lídia Cristina J. Santos
<b>18</b>	OPINIÃO José Luiz Tejon Megido	<b>60</b>	EVENTOS Hortitec: quase 30 mil visitantes	<b>70</b>	GIRO DA TERRA As principais notícias do Portal CanaMix
<b>19</b>	PECUÁRIA LEITEIRA Fonte barata	<b>62</b>	DINHEIRO Plano de safra: não agradou a gregos e troianos	<b>74</b>	MARKETING A era do julgamento Marcelo Dias
<b>22</b>	PECUÁRIA Energia orgânica				

<b>38</b>	PRODUTIVIDADE Em busca dos 3 dígitos
<b>40</b>	POLÍTICA Etanol de milho
<b>42</b>	ETANOL Sensor de qualidade
<b>44</b>	PESQUISA Alternativa para a vinhaça
<b>46</b>	OPINIÃO Arnaldo Jardim
<b>48</b>	GESTÃO Sinônimo de lucratividade
<b>50</b>	OPINIÃO Mário César Souza e Silva



**36**  
PESQUISA  
ACÚMULO DO AÇÚCAR

**“A ABCZ não tem  
medido esforços para  
promover o zebu e  
defender os direitos  
dos pecuaristas”**

*O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu diz que a responsabilidade de conduzi-la é grande, mas garante contar com uma diretoria engajada para garantir uma gestão democrática e participativa*

## Igor Savenhago

Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges está à frente de uma associação que é referência mundial em registro e melhoramento genético de bovinos. Mas parece encarar a atribuição com naturalidade. Ou, como ele prefere dizer, com democracia.

Desde que assumiu, há menos de um ano, a entidade, que representa 21 mil pecuaristas espalhados pelo País, ele levanta a bandeira da gestão participativa. Afirma trabalhar em parceria com as principais associações de raças zebuínas, promover a integração entre os criadores e garantir a participação da ABCZ nos principais eventos do setor, sem favorecer nenhum deles.

Borges aposta também na tecnologia e no seu corpo técnico para fortalecer o diálogo com os associados e enfrentar os desafios que a pecuária brasileira impõe, como o aumento da produtividade dos rebanhos.

Confira os principais trechos da entrevista exclusiva concedida à **Terra&Cia**.

“

*“Estamos trabalhando em conjunto com as associações promocionais das raças zebuínas para que as decisões relacionadas ao fomento das raças sejam democráticas e inclusivas.”*

”



**Terra&Cia: O assumiu a ABCZ há menos de um ano com o compromisso, conforme disse em entrevista durante a campanha de eleição no ano passado, de torná-la mais democrática. Que avanços foram conseguidos em relação a isso?**

**Arnaldo Borges:** A ABCZ é uma associação que congrega todas as raças zebuínas selecionadas no Brasil e, portanto, deve atender a todos, independente da raça ou do tamanho da propriedade, de forma igualitária. Estamos trabalhando em conjunto com as associações promocionais das raças zebuínas para que as decisões relacionadas ao fomento das raças sejam democráticas e inclusivas. Na ExpoZebu 2017, por exemplo, foi adotada essa participação democrática nos julgamentos dos Grandes Campeonatos das raças zebuínas, que ficaram concentrados em um único dia. Isso promoveu uma maior integração entre os criadores de zebu. Também alteramos a escolha dos jurados, permitindo que os expositores definissem, por meio de votação, o profissional responsável pelo julgamento de cada raça. Além disso, a diretoria busca participar de eventos que promovam as raças zebuínas, sem priorizar apenas uma delas.

**Terra&Cia: E quais o Sr. julga que têm sido os maiores desafios da gestão?**

**Borges:** Temos alguns desafios pela frente, que já estamos vencendo com ações e projetos específicos. Um deles é o constante aprimoramento do PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos). O programa está incorporando a seleção genômica, que permitirá vários avanços, entre eles o ganho em acurácia, com a maximização do melhoramento genético ao longo do tempo. O PMGZ acaba de ganhar uma versão internacional, lançada na ExpoZebu, que atenderá criadores de diversos países. Já as ações voltadas para os pequenos produtores incluem a ampliação do Pró-Genética, programa que visa ao aumento da produtividade dos pequenos rebanhos por meio da introdução de touros melhoradores. Recentemente, o Pró-Genética foi implantado no Tocantins e no Maranhão, mas está presente em outros estados, como Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo. Também queremos proporcionar um mesmo padrão de atendimento em todo o País e estamos estudando novas medidas, em conjunto com o Departamento Técnico, para que isso ocorra o mais rápido possível.

**Terra&Cia: O que representa pra você e como tem encarado a responsabilidade de estar a frente de uma das entidades de criadores bovinos mais representativas do mundo?**

**Borges:** A responsabilidade é grande, afinal a ABCZ é referência mundial em registro e melhoramento genético, mas contamos com uma diretoria muito engajada, que não tem medido esforços para promover o zebu e defender os direitos dos pecuaristas.

**Terra&Cia: Na entrevista do ano passado, o Sr. citou também, como metas da gestão, desburocratização dos serviços, redução de custos e de déficits e transparência financeira. Que medidas têm sido tomadas nestes sentidos?**

**Borges:** Uma delas foi a equiparação das taxas de cadastros de receptoras zebuínas e não zebuínas, desonerando o associado. Muitos questionavam essa diferenciação que existia e relatavam que tinham diminuído a utilização de biotecnologias como Transferência de Embrião (TE) e Fecundação

## ENTREVISTA

In Vitro (FIV). Nossa intenção, com essa medida, foi estimular a utilização dessas ferramentas de seleção e, principalmente, desonerar o nosso associado neste momento em que os custos de produção estão cada vez maiores. Já solicitamos ao departamento técnico sugestões para desburocratizar o serviço de registro e elas devem ser apresentadas na próxima reunião do Conselho Deliberativo Técnico, agora em julho.

**Terra&Cia: Mesmo com pouco tempo de gestão, é possível dizer que houve conquistas especificamente nestas áreas?**

**Borges:** Hoje, vários processos dentro da área técnica estão bem mais simples em decorrência de mudanças adotadas. Além disso, alguns serviços passaram a ser oferecidos no aplicativo móvel, o ABCZ Mobile, facilitando a vida do produtor. O aplicativo disponibiliza, por exemplo, o acasalamento de animais. Isso, com certeza, vai facilitar e muito a rotina nas propriedades. Não será necessário levar o notebook para o curral para simular um acasalamento. Com a praticidade do celular ou outro dispositivo móvel, o associado terá acesso a todo o nosso banco de dados direto na palma da mão.

**Terra&Cia: Finalmente, outra meta citada era a valorização do corpo técnico. De que forma isso tem sido feito?**

**Borges:** O corpo técnico é o coração da ABCZ. São os técnicos que estão em contato direto com os associados, ou seja, são a ponta entre a associação e os criadores. Por isso, buscamos sempre ouvi-los e envolvê-los nas ações relacionadas à parte técnica. Em agosto, os técnicos de todo o Brasil estarão reunidos na ExpoGenética, onde participarão de cursos e reuniões para apresentar sugestões de melhoria dos serviços.

**Terra&Cia: O Sr. foi candidato como oposição, após muitos anos sem que isso acontecesse.**

**O que isso tem representado na relação com os criadores? Como ficou o diálogo com eles?**

**Borges:** A disputa ficou restrita ao momento eleitoral e fez parte do processo democrático em que vivemos. Agora, somos uma só entidade, disposta a atender todos os criadores em prol do crescimento da pecuária zebuína.

**Terra&Cia: Recentemente, o setor da carne bovina brasileira se viu envolvido em polêmicas, como a Operação Carne Fraca e os episódios envolvendo a JBS. Que impactos o Sr. avalia que essa situação provocou no setor?**

**Borges:** Esses acontecimentos refletiram negativamente no setor, mas os números atuais de desempenho mostram que o pecuarista está dando a volta

por cima e se unindo para vencer os obstáculos. Devemos nos unir e buscar formas de deixar o mercado ainda mais competitivo.

**Terra&Cia: Como a ABCZ tem atuado nessas questões?**

**Borges:** A ABCZ participa de várias entidades de defesa do setor, entre eles o Instituto Pensar Agro, para que as demandas dos pecuaristas cheguem aos órgãos competentes e sejam atendidas, como é o caso da cobrança do Funrural e do corte de 90% da subvenção do seguro agrícola, que trarão enorme prejuízo ao setor caso sejam mantidos. A ABCZ representa, diretamente, mais de 21 mil pecuaristas. Ao lado de milhares de agricultores, incansavelmente, temos nos dedicado ao crescimento da economia brasileira. Um esforço que tem sido evidenciado, ao longo dos anos, nos resultados do nosso Produto Interno Bruto (PIB), inclusive no recém-divulgado desempenho no primeiro trimestre deste ano, em que nosso país vive um momento extremamente delicado.

**Terra&Cia: O Brasil tem um problema histórico no trabalho com sua imagem lá fora. E com a agropecuária não é diferente. Agora, nos vemos**

“  
*O corpo técnico é o coração da ABCZ. São os técnicos que estão em contato direto com os associados, ou seja, são a ponta entre a associação e os criadores.*  
”

## ENTREVISTA

novamente diante de desconfianças envolvendo o setor. Como a ABCZ pode contribuir para trabalhar a imagem do campo, tanto internamente, quanto no exterior?

**Borges:** A ABCZ conta com um projeto internacional, o Brazilian Cattle, que é desenvolvido em parceria com a APEX-Brasil. O projeto oferta ao mundo tropical um pacote de tecnologias com base no zebu brasileiro, capaz de incrementar a produção de alimentos no mundo, de maneira eficiente e sustentável. O Brazilian Cattle procura fortalecer a imagem da pecuária nacional e de seus parceiros, realizar estudos de prospecção de mercado, firmar acordos de cooperação em nível internacional, re-

“ A ABCZ conta com um projeto internacional, o Brazilian Cattle, que é desenvolvido em parceria com a APEX-Brasil. O projeto oferta ao mundo tropical um pacote de tecnologias com base no zebu brasileiro, capaz de incrementar a produção de alimentos no mundo, de maneira eficiente e sustentável. ”

Divulgação/Alysson Oliveira

Arnaldo Borges discursa durante a abertura da ExpoZebu 2017, organizada pela ABCZ





Participando dos julgamentos de animais, também na ExpoZebu: método novo de escolha de jurados, que foram definidos pelos expositores

alizer eventos nacionais e internacionais que gerem negócios positivos para a cadeia pecuária brasileira, inserir novas empresas no mercado internacional, promover encontro de negócios com importadores, fomentando assim a imagem no Brasil no mundo. Também temos ações voltadas para o mercado interno, com a realização de palestras em todo o País para divulgar o zebu, além das exposições que realizamos ao longo do ano e que recebem milhares de visitantes do Brasil e de outros países.

**Terra&Cia: Quais serão os outros principais desafios da pe-**

“ Temos totais condições de superar esses desafios nos próximos anos, pois a pecuária brasileira é sustentável, eficiente e conhecida mundialmente por sua excelência na produção de genética. ”

**cuária bovina brasileira para os próximos anos?**

**Borges:** Elevar cada vez mais a produtividade dos rebanhos, o que só será possível com investimentos constantes em melhoria genética, em recuperação de pastagem e manejo correto. A abertura de novos mercados, especialmente os que pagam mais pelos nossos produtos, também é outro desafio. Temos totais condições de superar esses desafios nos próximos anos, pois a pecuária brasileira é sustentável, eficiente e conhecida mundialmente por sua excelência na produção de genética.

Sicoob Consórcios.  
Cabe no seu bolso,  
Cabe na sua vida.



Comprar sua própria casa e trocar de carro. Ter um trator na fazenda e um caminhão novinho na empresa. Pegar uma estrada com aquela moto que você tanto quer. Organizar uma festa inesquecível. O Sicoob Consórcios foi feito para você, que não abre mão de realizar seus planos. São diversas opções de consórcios, de acordo com o seu objetivo, sem juros e com as melhores condições. Você ainda conta com a solidez da maior instituição financeira cooperativa do Brasil. Fale com a gente.

Encontre uma cooperativa Sicoob perto de você: Sicoob Cecres: (11) 2192-9111  
Sicoob Cocre: (19) 3401-2207 / Sicoob Cocrealpa: (18) 3502-2050 / Sicoob Cocred: (16) 3946-3355  
Sicoob Coocrelivre: (16) 3820-6500 / Sicoob Coopcred: (18) 3401-1909 / Sicoob Coopecredi: (16) 3251-9700  
Sicoob Credicap: (19) 3491-3339 / Sicoob Crediceripa: (14) 3761-3255 / Sicoob Credicitrus: (17) 3345-9000  
Sicoob Credicoapec: (16) 3712-6600 / Sicoob Credicoonai: (16) 3636-3240 / Sicoob Crediguaçu: (19) 3593-9898  
Sicoob Credimota: (18) 3341-9190 / Sicoob Credivale: (18) 3902-3800 / Sicoob Credlider: (17) 3426-5510



Acesse [sicoobconsorcios.com.br](http://sicoobconsorcios.com.br) e saiba mais.

Serviço de Atendimento ao Consorciado:  
capitais e regiões metropolitanas: 4007-1905  
Demais localidades: 0800 807 3636 | Ouvidoria: 0800 722 8555  
Atendimento: seg. a sex. - das 9h às 18h  
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458



# Carne suspensa

*Estados Unidos anunciam corte nas compras do produto in natura brasileiro alegando preocupações com a segurança*

## Da redação

Os Estados Unidos anunciaram, no último dia 22 de junho, a suspensão dos embarques de carne bovina in natura do Brasil. O secretário da Agricultura norte-americano, Sonny Perdue, foi quem anunciou o corte, justificando que há preocupação quanto à segurança alimentar.

A suspensão é por tempo indeterminado. O Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) emitiu nota em que informa que inspeciona, desde março, a totalidade da carne brasileira in natura destinada à terra do Tio Sam. Cento e seis lotes foram barrados, o que corresponde a 11% da carga enviada. De acordo com o USDA, esse percentual é bem mais alto que a taxa de rejeição de produtos advindos de outros países.

"Garantir a segurança do fornecimento de alimentos de nossa nação é uma de nossas missões mais delicadas, e é uma que nós levamos muito a sério. Apesar de o comércio internacional ser uma parte importante do que fazemos na USDA, e de o Brasil ser um de nossos parceiros há muito tempo, minha prioridade é proteger os consumidores americanos", afirmou Perdue.

Um dia antes da suspensão, o Ministério da Agricultura do Brasil anunciou que havia suspenso embarques de produtos de cinco frigoríficos para os Estados Unidos. Não contentes, os americanos decidiram suspender toda a compra de produtos in natura.



CNA argumenta que pecuaristas brasileiros já sofrem outros prejuízos, como aumento nos custos de produção

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) também emitiu nota, em que diz que vê "com perplexidade a decisão dos Estados Unidos de suspenderem a importação de carne bovina in natura brasileira". Para a CNA, os argumentos usados por Perdue e pelo USDA não justificam o fechamento do mercado, já que os elementos apontados não oferecem risco à saúde dos consumidores americanos. A confederação espera que o governo dos Estados Unidos divulgue questões técnicas e científicas para fundamentar a decisão, "que também pode ser vista como uma medida protecionista de mercado".

"A decisão do governo norte-americano prejudica ainda mais os pecuaristas brasileiros, que já enfrentam uma série de dificuldades, como a queda no preço da arroba, o aumento dos custos de produção e os desdobramentos da Operação Carne Fraca e da delação da JBS".



# CELEIRO DE STARTUPS

**“A** expectativa de uma safra recorde de grãos pode ser a salvação para que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro não enfrente o terceiro ano consecutivo de recessão. Segundo a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o setor já responde por 22% do PIB e, em 2017, deve ser responsável por metade do tímido crescimento de 0,7% previsto para a economia. A força do Agronegócio vem de muitos fatores, mas, atualmente, centros de pesquisas e empresários ávidos por tecnologia impulsionam a expansão das startups – modelo de negócios que preza por ideias inovadoras – nesse setor.”

Henrique Castilhanos Vilares

É nesse contexto que a cultura da cooperação é inserida, afinal, o ramo agropecuário é o maior do cooperativismo nacional, com milhares de associados. E nós do Sicoob nos orgulhamos de contribuir para esses resultados, em 2016, com R\$ 8 bilhões e 880 milhões em créditos rurais, um recorde para o Sistema.

## STARTUPS E O AGRONEGÓCIO

Empresas brasileiras estão revolucionando o campo e o cotidiano de agricultores e corporações. Conheça alguns casos:

### AGROTOOLS

A pioneira no ramo de startups para o Agronegócio no país é a Agrottools, que foi criada há 10 anos no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), em São José dos Campos, sob o conceito de que o Agronegócio precisava ser mais científico e menos intuitivo.

### AEGRO

No quesito administração no campo, o Aegro dá o que falar. Trata-se de um software de gestão que otimiza o processo de produção agrícola para que se produza mais alimentos e em melhor qualidade.

### AGROSMART

Uma das mais promissoras startups do país é a Agrosmart, que ajuda a reduzir em até 60% o desperdício de água na agricultura.

# A pecuária do conhecimento

José Luiz Tejon Megido\*

O mundo tem muito mais incertezas do que certezas e somos educados para o certo, quando a vida na Terra é plena do incerto.

No agronegócio, existem muitos fatores que não são controláveis: o clima, as doenças, as pragas, os preços das *commodities*, e mesmo o câmbio, as políticas e os conflitos do governo.

Para enfrentar tudo o que não se controla no agronegócio, é preciso a gestão, o “tomar conta” do controlável. São muitas ações da boa gestão e chegando velocemente a agricultura inteligente, com digitalização.

E ideias na pecuária, como o Boi 777. Para saudar o famoso

Roger Moore, o primeiro James Bond da história, o agente 007. Uma dessas ações da inteligência na agropecuária foi batizada como método boi 777.

Esse método reduz em 30% o tempo para criar um animal de 21 arrobas. Pesquisadores e empresas atuaram e atuam na difusão desse conceito, uma delas a Phibro, ao lado da Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio (APTA), da Secretaria de Agricultura de São Paulo.

Maurício Graziani, diretor geral da Phibro, destacou que nos últimos 5 anos foram realizados mais de 80 cursos para cerca de 1600 participantes em todo o país.

Pecuária do conhecimento é o nome desta ação. Os pesquisadores

destacam que hoje em dia é preciso olhar para uma fazenda como negócio, incrementar a produtividade, a rentabilidade e o giro dos negócios.

Para enfrentar todos os fatores incontrolláveis e da incerteza, precisamos de gestão e de tecnologia. Inicia-se uma nova era para a agropecuária inteligente.



\*José Luiz Tejon Megido é conselheiro fiscal do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS) e dirige o Núcleo de Agronegócio da ESPM

CIRCUITO  
**BRAHMA**  
SERTANEJO  
APRESENTA

27º RODEIO DE SERTÃOZINHO

87 A 15 DE JULHO  
RODEIO DESERTAOZINHO.COM.BR

87 SEX | 88 SAB | 89 DOM  
Ze Neto & Cristiano | Bruno & Barretto | Júlia & Rafaela | Lucas & Luan | Alok - Israel & Rodolfo

13 QUI | 15 SAB  
Turma do Pagode - Lucas Lucco | Maiara & Maraisa - Day & Lara | Matheus & Kauan - Dennis DJ - Jefferson Moraes

SE BEBER, NÃO DIRLJA

PATROCÍNIO  
Savegnago

RÁDIO OFICIAL  
conquista

CAMAROTES  
SUPER BULL  
RAI OFE

# Fonte barata

*Projeto Nutrileite, desenvolvido pela Embrapa, apontou que o leite é capaz de atender a 30% das nossas necessidades alimentares diárias por um custo bem acessível*

## Da Embrapa Gado de Leite

Como atender às exigências nutricionais humanas pelo menor preço? Para responder a essa pergunta, uma pesquisa coordenada pela Embrapa investigou alimentos e bebidas consumidos pelos brasileiros e calculou quanto custa atender 30% das necessidades diárias de oito nutrientes: proteína, cálcio, ferro, fibras e vitaminas A, C, D e E. O estudo aponta o leite como uma das fontes mais baratas de nutrientes que existem.

O leite integral, por exemplo, pode suprir 30% das necessidades de cálcio de um adulto saudável ao custo de apenas 97 centavos. A pesquisadora da Embrapa Gado de Leite Kennya Siqueira, que conduziu os trabalhos, diz que o consumidor teria que pagar mais de R\$ 1 mil se desejasse obter a mesma quantidade de cálcio por meio de café expresso, caju ou chiclete. O leite é reconhecido como uma ótima fonte de cálcio, e a pesquisa apontou que a maioria dos produtos lácteos supre as necessidades de um indivíduo a um custo inferior a R\$ 5,00.

Produtos derivados do leite também ocuparam as primeiras posições no ranking de custo da vitamina D e obtiveram boa colocação

no ranking de proteína e vitamina A. Quanto à proteína, o leite integral perdeu apenas para carnes, amendoim moído e ovo de galinha. Já em relação à vitamina A, o lácteo mais bem colocado foi o creme de leite, seguido pelo leite em pó desnatado, leite semidesnatado, manteiga e requeijão. O custo para se adquirir 30% das necessidades diárias de vitamina A por meio desses derivados lácteos é de menos de R\$ 2,00. Com o mesmo valor, pode-se adquirir 30% de vitamina D, consumindo leite pasteurizado, integral, semidesnatado e desnatado; ou leite em pó (desnatado e integral).

Dos oito nutrientes analisados, os lácteos apresentaram custo competitivo para quatro deles: proteína, cálcio e vitaminas A e D. “Além de reforçar a importância do leite e seus derivados na alimentação humana, o estudo mostra que consumir produtos lácteos faz bem não apenas para a saúde, mas também para o bolso do consumidor”, afirma Kennya.

### **Projeto Nutrileite**

A pesquisa foi desenvolvida pela Embrapa Gado de Leite (MG), em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig).

Denominado “Projeto Nutrileite”, o estudo utilizou como base de dados a tabela nutricional e os produtos presentes na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ao todo, foram investigados 443 alimentos e bebidas, dos quais 43 eram produtos lácteos. Para minimizar os efeitos da sazonalidade e da inflação, a coleta de preços foi efetuada em abril e outubro de 2016. Foram coletados os menores preços de todos os produtos, sem considerar preços promocionais, em 16 supermercados virtuais de dez estados da federação.

Os nutrientes selecionados foram baseados na definição de alimento saudável da agência americana Food and Drug Administration e nas deficiências nutricionais da população brasileira, segundo o IBGE. Foi considerado o atendimento de 30% das recomendações nutricionais diárias de um adulto saudável. Com base no resultado obtido, os produtos foram ranqueados do menor para o maior preço.

### **Leite e saúde**

Nos últimos anos, surgiram movimentos contrários ao leite na alimentação, alguns deles ligados

## Pecuária Leiteira

ao ativismo vegano, que recomenda a exclusão de qualquer alimento de origem animal da dieta. O principal argumento é de que o ser humano é o único mamífero que continua a beber leite após o período da amamentação. A professora da UFJF Mirella Binoti, que participou do Projeto Nutrileite, argumenta que não há qualquer problema no consumo de leite na fase adulta, a menos que a pessoa apresente intolerância à lactose ou alergia a alguma de suas proteínas. Do contrário, o leite só traz benefícios à saúde.

Mesmo em relação à intolerância à lactose, existem alternativas para continuar se beneficiando dos nutrientes do leite. É possível optar por produtos de baixa lactose, como iogurtes e alguns queijos. Há também uma grande variedade de produtos lácteos com “zero lactose”. A alergia à proteína do leite já é um problema um pouco mais complexo. Enquanto a intolerância à lactose costuma se manifestar na fase adulta, a alergia é uma reação imune do organismo, que geralmente ocorre nos primeiros meses de vida. Trata-se de um distúrbio potencialmente grave, de diagnóstico

mais difícil se comparado à intolerância à lactose. Nesse caso, deve-se excluir qualquer produto que contenha a proteína do leite da dieta.

Ativismos à parte, por mais de cinquenta anos o leite esteve associado ao aumento de doenças cardiovasculares. Ainda hoje, órgãos de saúde pública de todo o mundo recomendam que a ingestão de gordura de origem animal, as chamadas gorduras saturadas, seja evitada. O argumento é que as gorduras saturadas aumentavam o colesterol ruim (LDL), associado ao derrame e ao infarto. Mas, nas duas últimas décadas, isso tem sido fortemente questionado por alguns cientistas.

Segundo o pesquisador da Embrapa Gado de Leite Marco Gama, que também atuou no projeto, estudos científicos têm mostrado que, embora a gordura saturada promova aumento do colesterol, não há evidências de que a ingestão da gordura do leite aumente o risco de doenças cardiovasculares. “Nem toda a gordura saturada é igual”, afirma Gama. “Existem gorduras que elevam o LDL, mas outras promovem um aumento do HDL, que é um tipo de colesterol benéfico à saúde”, explica. Além dis-

so, sabe-se, atualmente, que o colesterol LDL se divide em dois tipos de partículas: grandes e pequenas. As partículas grandes, que não estão associadas a riscos cardiovasculares, são as aumentadas pelas gorduras saturadas.

O leite de ruminantes (vacas, búfalas, cabras etc.) possui ainda alguns componentes que não são encontrados em quantidades significativas em outras fontes de gordura. É o caso do Ácido Linoleico Conjugado (CLA). Pesquisas com animais e culturas de células demonstraram que o CLA protege o organismo contra alguns tipos de câncer, além de ter ação anti-inflamatória.

Para fechar o quadro de benefícios do leite, há evidências científicas de que a gordura do leite reduz o risco de obesidade, do diabetes do tipo 2 e da síndrome metabólica (HDL baixo; triglicérides altos; glicemia alta em jejum; sobrepeso e pressão arterial alta). Mesmo diante de tantos benefícios, Mirella alerta que nenhum alimento, sozinho, é capaz de suprir todas as exigências do organismo. Uma dieta variada, com boas fontes de gorduras e proteína, frutas, verduras e legumes, é fundamental.

Marcos La Falce/Divulgação

Humberto Nicoline/Divulgação



Produtos derivados do leite ocuparam as primeiras posições no ranking de custo da vitamina D e obtiveram boa colocação no ranking de proteína e vitamina A



O leite de ruminantes (vacas, búfalas, cabras etc.) possui alguns componentes que não são encontrados em quantidades significativas em outras fontes de gordura

2º LEILÃO  
A FORÇA DA RAÇA

# SINDI

& CONVIDADOS

RURALLY



**25 DE AGOSTO**

**SEXTA-FEIRA • 14H**  
**LOCAL: LEILOPEC**

## PROMOTORES:

- ADALDIO CASTILHO
- JOSÉ HUMBERTO VILLELA MARTINS
- JOSÉ MARIA DOS ANJOS
- RENE BARBOUR

DURANTE A

TRANSMISSÃO

**EXP**  
**GENÉTICA**

  
**terraVIVA**

LEILOEIRA

CADASTROS E LANCES

  
**Estância Bahia**  
**LEILÕES**

 (66)  
**3468-6600**

## CONVIDADOS:

- BEABISA
- ESPÓLIO OT
- RONALDO BICHUETTE
- SINDI 42
- SINDI CERRADO
- SINDI PORANGABA

# Energia orgânica

*Propriedade paranaense, modelo no reaproveitamento de dejetos, reduz em quase 50% a energia consumida no confinamento do gado*



Divulgação

*A propriedade, que tem cerca de 660 hectares de área agricultável e 1100 cabeças de gado de leite, gera cerca de 21 mil KWh/mês*

## Da Assessoria de Comunicação Bovinos ABC

Em Carambeí, município do interior do Estado do Paraná, a Fazenda Vale do Jotuva, que pertence à família Van Der Meer, é um exemplo de sucesso na geração de energia sustentável a partir da atividade pecuária. A propriedade, destaque na produção de leite em larga escala, suinocultura e agri-

cultura, reutiliza a matéria orgânica descartada para produzir biogás e obter energia limpa.

Parada dos consultores do Projeto Pecuária de Baixa Emissão de Carbono do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), a visita técnica teve como objetivo mapear tecnologias de produção que possibilitem uma inserção competitiva e sustentável de pequenos e médios produtores

na cadeia produtiva de bovinos de leite e de corte, com foco na diminuição da emissão de gases de efeito estufa na atmosfera.

A propriedade, que tem cerca de 660 hectares de área agricultável para a produção de milho, soja, aveia e trigo, além de um rebanho com pelo menos 1.100 cabeças de gado de leite, gera cerca de 21 mil KWh/mês, a partir de matéria prima orgânica animal e vegetal.



Produção do biogás é conduzida por biodigestores, centrais tecnológicas que aceleram a decomposição e a fermentação dos dejetos

A potência seria o suficiente para abastecer mais de 200 residências do Minha Casa Minha Vida, durante um mês.

A energia, retirada dos dejetos de animais e do lixo orgânico restante da produção diária da fazenda, é repassada na forma de biogás para fazer funcionar outros equipamentos adaptados, que antes eram dependentes de combustíveis fósseis ou eletricidade.

Na Vale do Jotuva são produzidos, por dia, pelo menos 18 mil litros de leite, com cerca de 530 cabeças leiteiras. “Nossa sala de ordenha já foi dimensionada para 900 animais em lactação, mas estamos construindo a segunda fase do projeto, com pelo menos mais um confinamento *free-stall*, podendo chegar perto dos 40000 litros/dia”, explica um dos proprietários

da fazenda, Roderik Van Der Meer.

Todo o projeto dos novos confinamentos e sala de ordenha é voltado ao conforto animal. “O piso do confinamento *free-stall* é constantemente raspado, mantendo assim o piso o mais limpo e seco possível. Outra parte do confinamento é no formato *compost barn*, que proporciona também mais conforto”, esclarece Van Der Meer.

A produção total de dejetos, diariamente, fica em torno de 60 a 70 m<sup>3</sup>, sendo de 40 a 50 m<sup>3</sup> líquidos e em torno de 15 a 20m<sup>3</sup> sólidos. O biodigestor instalado tem capacidade de 4.175 m<sup>3</sup> de dejetos. “Ou seja, são 4,1 milhões de litros. Com a produção de aproximadamente 2.000m<sup>3</sup> de biogás por dia”, confirma o proprietário.

O uso desse biocombustível na geração de energia é uma ajuda

ao meio ambiente. Energia limpa que diminui os custos do consumo elétrico e ainda traz retorno financeiro direto para a propriedade. O processo reduz a quantidade do gás que é despejada na atmosfera e compensa com a liberação de gás carbônico, 21 vezes menos nocivo à natureza.

Na fazenda, cerca de 40% a 45% da energia consumida nos confinamentos e sala de ordenha vêm do biogás, por meio de um gerador de 120 KVA. “A despesa é menor e, pelo tamanho e consumo da propriedade, o padrão da fornecedora de energia elétrica não aguentaria fornecer toda a energia necessária. Uniu-se o útil ao agradável”, explica Van Der Meer.

### Processo

O biogás é obtido por meio



*O biogás é obtido por meio da fermentação, sem oxigênio, de fezes de animais ou restos de comida*

da fermentação, sem oxigênio, de fezes de animais ou restos de comida, por exemplo. Este processo é todo conduzido pelos biodigestores, centrais tecnológicas que aceleram a decomposição e a fermentação dos dejetos, produzindo e fazendo a otimização da utilização do gás.

Ainda no biodigestor, o metano entra em combustão para gerar energia e, diretamente, abastecer os motores adaptados da propriedade. Ao longo do processo, é gerado ainda um líquido proveniente dos dejetos, além dos resíduos sólidos que sobram após o processamento da matéria orgânica. A água pode ser reutilizada

na irrigação e os resíduos podem ir para a adubagem.

A sobra líquida é utilizada na irrigação fertilizante em áreas de cultivo agrícola próximas da leiteria. Já a parte sólida que resta após a produção do gás é transportada para áreas agrícolas mais afastadas e distribuídas na lavoura, quando esta se encontra sem cultivo, nas entressafras. “Por isso os biodigestores são essenciais para a decomposição e aproveitamento da matéria-prima e do gás liberado”.

O Projeto “Pecuária de Baixa Emissão de Carbono: geração de valor na produção intensiva de carne e leite”, coordenado pelo Mi-

nistério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com apoio do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), tem o intuito de, ao longo de um ano, avaliar e disseminar alternativas economicamente viáveis para o tratamento de dejetos na pecuária, como parte do Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC).

Para tanto, serão realizados levantamentos no Brasil e no exterior de modelos de tratamento, seguidos da avaliação econômica de cada um deles. Os modelos viáveis serão difundidos pelo projeto por meio de *workshops* nas principais regiões produtoras do Brasil.

**O JEITO  
SEGURO  
DE FAZER  
SEGURO**

**A Lavoura e a  
Indústria não  
podem parar!**

**Seguro de  
Responsabilidade Civil para  
Instalações Industriais  
e Máquinas Agrícolas**

**Leitores Terra&Cia têm  
descontos especiais!**

Rua Padre Anchieta, 1637  
Jd. Antártica  
14051-220  
Ribeirão Preto SP  
(16) 3633 9595  
falecom@kapsegseguros.com.br

## **CANAVIAL SEGURO**

Seguro de Custeio que protege as lavouras de cana-de-açúcar contra incêndio durante a entressafra.

## **EMPRESARIAL**

Garante os investimentos estruturais da empresa como: imóveis, máquinas, mercadorias, perda no faturamento por sinistros e outros.

## **TRANSPORTE**

Garante o transporte dos produtos e mercadorias, evitando prejuízos por meio de acidentes ou roubos. Um excelente investimento para garantir lucratividade.

## **FROTA**

Garante o patrimônio de pequenas e grandes empresas que dispõem de veículos próprios e personalizados. A cobertura abrange veículos de médio e grande porte.

## **VIDA E PREVIDÊNCIA**

Garante a tranquilidade familiar no que diz respeito ao futuro do cônjuge e filhos, e uma opção importante também ao empresário: o Seguro de Vida em Grupo.

## **AUTOMÓVEL**

Garante cobertura do veículo em caso de acidentes e roubos. Proporciona maior tranquilidade ao proprietário, já que cobre danos à terceiros.

**KAP'SEG**

SEGUROS

[www.kapsegseguros.com.br](http://www.kapsegseguros.com.br)

# Elas conquistam espaço

*O agronegócio ainda é considerado uma área predominantemente masculina, mas as mulheres estão, cada vez mais, pisando na terra e conquistando um lugar ao sol*

Igor Savenhago

Bruna Cagnin Fernandez

Gabriela Buranelli

Aos poucos, elas estão chegando. Cavando brechas e vendo brotar oportunidades num terreno que se mostrava árido. Até pouco tempo, o agronegócio era conhecido por ser um meio altamente masculino. Rude, duro, de botina e calças sujas de terra, mãos calejadas, de onde a delicadeza do toque feminino passava longe.

A recente pesquisa da Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMRA), divulgada agora em maio, mostra que este cenário está passando por uma profunda transformação. A participação das mulheres em funções de decisão no agro triplicou – isso mesmo, triplicou – nos últimos quatro anos.

Foram entrevistados, em 15 estados brasileiros, 2.835 produtores rurais. E o índice de envolvimento feminino saltou de 10%, em 2013, para impressionantes 31%. “Essas e outras constatações da nova pesquisa comprovam a percepção que temos do agronegócio,

uma atividade que se reoxigena ano após ano, torna-se mais moderna e produtiva, elevando o Brasil à condição de líder global no campo como um todo e, particularmente, em dezenas de atividades produtivas agrícolas e animais. Além disso, o estudo representa um confiável banco de dados do agronegócio, que supre a ausência de um levantamento público”, afirma o presidente da ABMRA, Jorge Espanha.

Esta é a 7ª pesquisa de hábitos dos produtores rurais brasileiros realizada pela entidade. O objetivo é avaliar como agricultores e pecuaristas, donos de sítios e fazendas, estão se relacionando com as atuais demandas do campo. “O agronegócio tem uma tremenda capacidade de fortalecer sua estrutura básica e apresentar sempre segmentos e técnicas novas. Nesse sentido, a pesquisa mostra os avanços e mudanças no perfil dos produtores, a adoção de novas tecnologias e as relações e o envolvimento de quem comanda o campo com as novas formas de comunicação disponíveis”, explica o diretor de pesquisas da associação, Ricardo Nicodemos.





Os estados que participaram da pesquisa foram os três da região Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná); São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, no Sudeste; Bahia, Maranhão e Piauí, no Nordeste; Pará, Rondônia e Tocantins, no Norte; e os três do Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul). As entrevistas foram feitas com produtores de algodão, arroz, batata, café, cana, feijão, laranja, milho, soja, tomate e trigo, e em quatro atividades pecuárias (bovina de corte, de leite, avicultura e suinocultura).

### **Liderança**

Um dos exemplos da participação feminina em cargos de liderança está na Agroicone, fundada há quatro anos em São Paulo já com a mentalidade de que as mulheres devem estar em pé de igualdade de oportunidades com os homens. A empresa, que executa projetos de negociações e comércio internacional, segurança alimentar, questões regulatórias, inteligência de mercado, sustentabilidade, mudanças climáticas, certificações, mapeamento, qualificação



Laura Antoniazzi, da Agroicone: "Dar o exemplo é um primeiro passo. Hoje, amanhã e a cada dia."

## Comportamento



de tecnologias, além de montagem de conteúdo e estratégias de comunicação, tem apostado em iniciativas diferentes do que se costuma ver no mercado agropecuário como um todo.

Segundo Laura Antoniazzi, uma das pesquisadoras sênior da Agroicone, a noção de igualdade de oportunidades é compartilhada com todos os colaboradores e parceiros. No Dia Internacional da Mulher, em março, por exemplo, a empresa organizou uma conversa interna para falar sobre machismo e dificuldades enfrentadas por elas nos ambientes de trabalho. “Da mesma forma como temos a sustentabilidade como um valor caro à empresa, a igualdade de gênero também é. Somos uma empresa de pequeno porte, mas dar o exemplo é um primeiro passo. Hoje, amanhã e a cada dia.”

Laura afirma que, apesar dos preconceitos enfrentados pelas mulheres de forma geral, o que aparece em comentários aparentemente inocentes sobre aparência ou numa exigência maior feita a elas em apresentações de planejamentos e relatórios, a inserção feminina no agro se dá desde o final da década de 90, quando o número de mulheres ingressantes nos cursos de agronomia já praticamente se igualava ao deles. “No entanto, ainda existem muitas diferenças dentro do setor: nas áreas de marketing e pesquisa, há mais

participação feminina do que nas comerciais ou gestão de propriedades agrícolas.”

Para a pesquisadora, as mulheres precisam se manter atentas, para que as conquistas sejam ampliadas. “Temos que enxergar preconceitos e desigualdades, desde os mais escancarados até os mais sutis, e não deixar passar. Conversar sobre essas dificuldades, sempre que possível, e buscar formas de superá-las.”

### Evolução

Para a engenheira agrônoma Cíntia Cunha San Vito, de 28 anos, a igualdade de gêneros nos ambientes de trabalho também não é algo utópico. “O agronegócio ainda é predominantemente masculino, mas o mercado está mudando pouco a pouco e se abrindo para as mulheres. É inevitável que a evolução aconteça. Está cada vez mais comum vermos a presença feminina no campo desenvolvendo serviços de qualidade”.

Formada pela Universidade Federal de Viçosa, ela concorda com Laura de que as salas de aula de cursos ligados à agropecuária já são, frequentemente, constituídas em sua maioria por mulheres. “O preconceito surge, principalmente, por que somos recém-formadas ou por causa da inexperiência, mas isso independente do sexo. Ele cai por terra quando demonstramos força



Mulher era educada para servir ao lar, afirma Nair Buranelli, de 77 anos, dos quais 55 vividos no campo

de vontade para solucionar problemas e começamos a criar relações de confiança. De modo geral, o meio agro é respeitoso com as mulheres, mas já sofri assédio. Neste sentido, é fundamental termos uma postura imediatamente firme. O assédio moral disfarçado de sarcasmo é o mais comum, mas nada que um raciocínio rápido não dê jeito”.

Cíntia trabalha em cooperativas agropecuárias. E acredita que, mesmo com o crescimento da participação feminina, o número poderia ser bem maior. “O perfil de mulheres que atuam no campo é, numa maioria esmagadora, de recém-formadas ou de jovens com experiência de mercado, mas sem filhos. A questão da mulher versus a maternidade, a meu ver, ainda parece ser um tabu para muitas empresas”.

A paixão da engenheira pelo campo surgiu na infância. Ela lembra de um cafezal na casa de familiares no interior de Minas Gerais. E que se espelhava no conhecimento do agrônomo da propriedade, o que despertou a vontade de cursar agronomia.

Influências que se assemelham às recebidas por Eliane Inocêncio, de 37 anos. Tratorista, aprendeu o ofício com o pai. Quando criança, percebeu que todos os homens da família tinham a mesma profissão, o que chamou a atenção dela muito cedo. “Dirijo trator des-

de que tinha 11 anos. Gosto, é como dirigir um carro”. Única mulher tratorista entre mais de dez homens na fazenda em que trabalha, em Taquaral, interior de São Paulo, Eliane exerce a função há cinco anos. E pretende seguir até se aposentar. “Faço de tudo. Roço, gradeio... Tudo o que um homem faz, eu faço”.

### **A batalha que não é de hoje**

O histórico das mulheres nem sempre as favoreceu. Antigamente, havia quase um consenso de que lugar delas era no fogão e nos outros cuidados com a casa. Mas, se antes, havia uma divisão entre cargos ocupados por homens e por mulheres, isso está sendo revisto. Ou seja, se elas não podiam dirigir um caminhão ou comandar uma linha de produção, agora abram espaço.

De acordo com um estudo da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o Brasil pode avançar ainda mais neste aspecto. A entidade afirma que, de cada 100 agricultores brasileiros, só 13 são mulheres. O país líder é o Chile, cujo índice chega a 30%. Diante disso, a FAO lançou, recentemente, a campanha #Mulheresrurais, com o objetivo de que as dificuldades enfrentadas por elas sejam reconhecidas, além do que o preconceito seja posto em pauta.

## Comportamento



Equipe feminina da Agroicone: empresa promove discussões sobre machismo e desrespeito à mulher em ambientes de trabalho

“Elas, e tantas outras, ainda não possuem o reconhecimento merecido. Sofrem com o preconceito, a desigualdade de gênero e com outros problemas que herdaram da vida. Ainda há um longo caminho para o equilíbrio de direitos e oportunidades entre homens e mulheres”, diz um dos textos da campanha.

Nair Buranelli tem 77 anos, dos quais 55 vividos em sítios e fazendas. Ela conta que, em outras épocas, era praticamente impossível desempenhar qualquer trabalho no campo. A tradição era que as filhas deviam ser preparadas para servir ao lar. “Minha mãe me educou para cuidar da casa, do marido e dos filhos, e não trabalhar na lavoura com os homens. Eram eles quem faziam tudo fora de casa. Nós, mulheres, não tínhamos participação”.

Maria Justino, que também tem um histórico de 50 anos na roça, concorda, apesar de ter auxiliado o marido em colheitas de café. “Éramos chamadas, nesse

caso, porque tinha pressa na colheita. Mas, bem antigamente, nunca uma mulher ocupou cargo alto ou fez algum serviço que tivesse grande espaço no meio rural”.

Na ligação entre passado e futuro, as estudantes Bruna Morgana da Silva Sousa e Mireli do Carmo Vieira Silva, que cursam agronomia em Ituverava-SP, projetam a realização de sonhos. “Tenho a esperança de que, um dia, o assédio diminua a ponto de não existir. Se temos mulheres atuando é porque somos capazes de fazer”, diz Mireli. “Estamos ganhando mais espaço aos poucos. Acredito que ainda seremos aceitas com igualdade, respeito e em cargos cada vez mais altos”, emenda Bruna.

Opiniões como essas demonstram que velhos paradigmas estão rachando. Há a emergência de novos conceitos. É preciso, portanto, que a voz das mulheres seja mais forte que qualquer discriminação. Afinal, a vez é delas.

# Mesmo com cenário político ruim, agro mostra sua força para a economia

Marcos Fava Neves\*

Rafael Bordonal Kalaki\*\*

Giulia Machado Agostini\*\*\*

## **Economia**

A OCDE divulgou em junho previsões que mostram que, apesar do crescimento esperado para a economia mundial no próximo ano, o cenário não apresenta melhoras suficientes para produzir efeitos sobre os fatores de desigualdade da população. O relatório aponta que, apesar da melhora econômica, boa parte das pessoas não está tendo acesso a esses frutos. A renda média disponível dos 10% mais ricos da população é agora nove vezes superior a dos 10% mais pobres, quando, há 25 anos, era sete vezes maior.

Após algumas semanas de certa estabilidade no Brasil, o cenário político voltou ao fundo da crise e permanece extremamente abalado após ser atingido em cheio pelas delações da JBS, que envolvem diversos partidos políticos e também o Presidente Michel Temer. Segundo o boletim Focus, divulgado pelo Banco Central no início de junho, as previsões de crescimento do PIB foram reduzidas de 2,5% para 2,48%.

Além disso, a inflação sofreu os efeitos da deleção e teve seu primeiro aumento no valor anual em 11

meses, para 3,95%. Esses valores são apenas os primeiros efeitos de algo que pode se estender ainda mais e trazer consequências para o mercado brasileiro. Nesse momento, existe enorme necessidade da reconstrução do sistema político do país, a fim de recomeçar e deixar para trás a corrupção histórica e generalizada.

## **Agronegócio**

A balança do agronegócio brasileiro registrou um grande superávit de US\$ 8,38 bilhões em maio de 2017, significativamente maior do que o mesmo período no ano anterior, quando apresentou um valor de US\$ 7,59 bilhões. As exportações foram responsáveis por trazer US\$ 9,6 bilhões para o País, contra US\$ 1,2 bilhão das importações.

Após três meses consecutivos de quedas no índice mensal de alimentos divulgado pela FAO, os valores subiram em maio. Os preços aumentaram em todos os produtos no mercado internacional em cerca de 10%, com exceção do açúcar, fazendo o índice atingir 172,6 pontos (2,2% a mais que no mês anterior).

## **Cana-de-açúcar**

O setor sucroenergético exportou em maio o equivalente a US\$

1,08 bilhão, um aumento impressionante de 49,2% em relação a 2016. O volume também cresceu, 19%, atingindo 2,5 milhões de toneladas. Segundo o relatório quinzenal da UNICA, divulgado ao final de maio, o volume de cana processado no Centro-Sul durante o mês chegou a 31,59 milhões de toneladas, queda de 2,83% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os motivos dessa redução na moagem são, principalmente, o atraso para o início da safra 2017/2018 e as condições climáticas desfavoráveis.

No açúcar, a produção acumulada desde o início da safra até o início de junho foi de 5,69 milhões de toneladas. Já o etanol alcançou 4,3 bilhões de litros no mesmo período, sendo 1,69 bilhão de litros de anidro e 2,69 bilhões de hidratado.

## **Laranja**

O USDA divulgou em junho uma reestimativa a respeito da produção de laranja na Flórida. Segundo os dados, o volume pode chegar a 68,5 milhões de caixas de 40,8 quilos. Esse valor é ligeiramente maior que o divulgado no mês anterior, apenas 1%. Se os resultados comprovarem dessa forma, essa será uma das menores safras da história da produção da fruta no País.

## GIRO PELO AGRO

De acordo informações divulgadas pela CitrusBR, os estoques brasileiros de suco de laranja devem terminar a safra 2017/2018 entre 200 mil e 300 mil toneladas, 180% a mais que na 2016/2017. A concretização desses valores dependerá de fatores como o volume de estoque de passagem desta safra, a maturação dos frutos e o rendimento industrial.

### Grãos

O complexo de grãos, mais especificamente a soja, liderou as exportações do agronegócio no mês de maio, chegando a atingir US\$ 4,7 bilhões, 7,5% superior em comparação com o mesmo período do ano passado. A quantidade das vendas também aumentou (+5,7%) em relação a 2016, somando 12,7 milhões de toneladas. O destaque do complexo ficou com a soja em grãos, que foi responsável quase que completamente pelo volume (10,9 milhões de toneladas) e o valor (US\$ 4 bilhões) de vendas, seguida pelo farelo de soja e, finalmente, o óleo.

Esses valores são resultado dessa última safra do grão que o Brasil teve, que bateu recordes de

produção. A produção apontada pela Conab em sua 9ª estimativa, divulgada em junho, é de 234,3 milhões de toneladas.

Em relação ao milho, os resultados são surpreendentes. De acordo com MDIC, o valor das exportações de milho cresceu significativamente, 922,3%, e o volume, 1006,5% em maio, em relação ao mesmo período em 2016. O preço médio do milho exportado foi de US\$ 171,60 a tonelada.

### Carnes

As exportações de carne chegaram a US\$ 1,2 bilhão em maio. O resultado é negativo em 4,1% em relação ao mesmo período do ano passado. Provavel-

mente, os impactos nas exportações de carnes são resultado dos diversos acontecimentos que vêm movimentando a indústria e que envolvem grandes empresas produtoras.

Todos os três tipos (suína, de frango e bovina) apresentaram redução em suas vendas no período. A menor queda em faturamento foi na carne de porco, apenas 1,2% em relação ao mesmo período no ano anterior. Esse resultado foi devido aos preços do produto, já que em quantidade ela foi a que caiu mais, de 64 para 48 mil toneladas (-24,9%). As carnes bovinas e de frango faturaram, respectivamente, US\$ 465 milhões (-5,1%) e US\$ 589 milhões (-2,5%).



*\*Marcos Fava Neves é professor titular da FEA-RP/USP na área de estratégia e professor Visitante da Purdue University - EUA.*



*\*\*Rafael Bordonal Kalaki é engenheiro agrônomo, sócio do Markestrat e doutorando em administração pela FEA-RP/USP.*



*\*\*\*Giulia Machado Agostini é graduanda em Administração na FEA-RP/USP.*

# Sobre qual assunto você gostaria de ler em nossas próximas edições?

Envie a sua sugestão:  
[redacao@canamix.com.br](mailto:redacao@canamix.com.br)  
(16) 3620 0555 | 3234 6210



# CanaMix

REVISTA DE ECONOMIA DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA

Banco de imagens

Patrocinador:



**Control Risc**

rastreamento de veículos  
monitoramento de alarmes e cftv

(16) 3605-1979 [www.controlrisc.com.br](http://www.controlrisc.com.br)

## 100 toneladas por hectare

*Atingir uma média de produtividade de três dígitos é uma das metas do setor sucroenergético brasileiro, que planeja como chegar lá*

### **Mais sacarose**

*Estudo revela como ocorre a ação de hormônio de maturação*

### **Vinhaça**

*Resíduo concentrado pode ser usado para a produção de biogás*

### **Dentro dos padrões**

*Sensor avalia se etanol está de acordo com especificações exigidas*

**AUMENTE SUA  
PRODUTIVIDADE  
com**

***Pro*e*thanol***  
**TECNOLOGIA EM BIOCOMBUSTÍVEL**

# Proethanol

## TECNOLOGIA EM BIOCOMBUSTÍVEL

A tecnologia proethanol, proporciona um aumento efetivo na **produtividade** e na eficiência dos processos fermentativos.

Nossas aplicações possuem dois programas químicos:

### Tratamento do leite de fermento.

- Atua de forma eficaz na parede celular da levedura.
- Otimiza e potencializa o metabolismo da levedura, priorizando uma maior conversão dos açúcares em etanol.

### Tratamento microbiológico.

- Combate a infecção sem possuir características "antibióticas".
- Reduz a formação de ácidos orgânicos, propiciando uma maior disponibilidade de açúcares na fermentação



**no crescimento  
do rendimento**  
(%ET / %ART Mosto)



**na redução  
de formação de  
ácidos orgânicos**



**de economia  
em gastos  
com insumos**

# Acúmulo de açúcar

*Estudo desenvolvido pelo IAC, em parceria com a Unicamp e a USP, revela como é a ação de hormônio para aumentar a concentração de sacarose na cana*

## Thaís Silvério

Com o objetivo de acelerar o amadurecimento da cana-de-açúcar e prolongar os períodos de colheita, um grupo de pesquisadores do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), juntamente com colaboradores do Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (USP), se dedicou a descobrir como o etileno – hormônio ligado à maturação – age em nível molecular na cana. Eles avaliaram a resposta do hormônio na regulação de genes cuja resposta explica os efeitos na fisiologia da planta.

Pesquisas relacionadas ao etileno já haviam sido iniciadas no grupo, liderado pelo Professor Dr. Marcelo Menossi, por Rafael Tavares, também doutor, mas quando este era ainda aluno de mestrado. E ganharam força com

Camila Pinto da Cunha, em seus estudos de Doutorado, realizados com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Esse hormônio, gasoso, é primordial na agricultura. Produzido principalmente em plantas em processo de envelhecimento ou amadurecimento. Além de permitir uma colheita mais fácil, evita possíveis danos no produto a ser comercializado. A partir disso, “surgiu a ideia de fazer um estudo abrangente para identificarmos como a aplicação exógena do hormônio afetaria a expressão de genes em cana, uma vez que o etefom [composto químico que, quando absorvido pela planta, libera o etileno em seu interior, ativando a via de sinalização do hormônio) é usado como maturador. Focamos nossa análise em genes de vias hormonais, o que nos ajudou a elaborar hipóteses interessantes sobre como o hormônio age na regulação da ma-





*Com a pesquisa, foi possível identificar quais genes o maturador é capaz de acionar para que aumente o acúmulo de sacarose na planta sem ser necessária a aplicação de etileno*

turação (acúmulo de sacarose) e inibição do crescimento do colmo (porção superior), fenômenos associados à maturação. O projeto iniciou de forma concomitante ao meu doutoramento em 2012 e deve ser concluído em 2018”, afirma Camila.

O estudo foi testado em casos de vegetação com maturação precoce (com colheita ocorrendo no início da safra para a região Centro-Sul) e tardia (com colheita ocorrendo no final da safra para a região Centro-Sul). Nesse caso, é complicado prever em quanto a cana consegue aumentar o acúmulo de açúcar, por ter sido avaliada em porções do colmo separadamente, dificultando a extrapolação. Porém, “foi observado incremento médio de 60% no teor de açúcar para as porções superior e mediana, lembrando que essa não é uma medida de produtividade – nas usinas usamos o índice ATR [Açúcar Total Recuperável]. No estudo de campo, tivemos incrementos na ATR de 7.6 kg açúcar por tonelada de cana e 1% Pol.”, explica Camila.

Os entrenós mais curtos são capazes de acumular teores de sacarose tão elevados quando os alongados. Observando os dados gerados em ambos os experimentos, acredita-se que o etileno ativa certos genes que restringem os níveis de giberilina – a qual incrementa o crescimento dos talos, faz as sementes germinar, induz a brotação de gemas e promove o crescimento dos frutos – e de auxina, que conduz o alongamento celular e funciona como regulador da diminuição da planta, elementos que carecem de novos estudos.

Por meio da pesquisa, foi possível identificar, ainda, quais genes o maturador é capaz de acionar para que aumente o acúmulo de sacarose na planta sem ser necessária a aplicação de etileno. “A compressão dos mecanismos moleculares ativados pelo hormônio etileno poderão ser úteis na elaboração de novas estratégias para a produção de cultivares elites, principalmente em um cenário de mudanças climáticas, seja para a produção de açúcar ou cana-energia”, conclui Camila.

# Em busca dos 3 dígitos

*A demanda é crescente. E o setor sucroenergético se desafia a bater suas próprias marcas a cada safra. Estamos a caminho?*

## Marcela Falsarella

Chegar ao fim de uma safra com a sensação de missão cumprida parece ser tão prazeroso quanto o suspiro de alívio seguido de um sorriso. Para atingir, porém, resultados de excelência, há muito trabalho e cuidados com o canavial no decorrer de todo um ano.

A renovação da área, a técnica de rotação de cultura, o preparo do solo, a escolha da planta que mais se adapta à região, o zelo com a fertilização e o corte, a incidência de pragas, o monitoramento com drones, entre outras etapas, influenciam no resultado final.

Entidades ligadas ao setor alertaram, no início da temporada 2017/18, que os números finais vão depender do clima, pois há chances de um El Niño atingir estados das regiões Sul e Sudeste do País e haver seca em outros. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima que a safra seja de 647,63 milhões de toneladas, 1,5% menor em relação à anterior.

Em relação à produtividade, a União da Indústria da Cana-de-Açúcar (UNICA) apresentou recentes dados apurados pelo Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), indicando uma queda média de 8,2% nas lavouras colhidas em abril e maio deste ano - 79,89 toneladas por hectare

contra 87,03 do mesmo período da última safra.

Cooperativas atuam intensamente nessa questão. Almejam uma meta perseguida há tempos no setor: a produtividade que ultrapasse 100 toneladas por hectare. Realizam encontros de capacitações, inauguram programas, a fim de que os produtores tenham louvor em suas colheitas.

Nessa linha, a Coplana, com sede em Guariba-SP, criou o +Cana, que começou em março, com o intuito de avalancar a produtividade de cooperados que, há décadas, estava estabilizada em níveis abaixo do potencial produtivo da região. O projeto, que é uma parceria com a Associação dos Fornecedoros de Cana de Guariba (Socicana), o Instituto Agrônômico (IAC) e outros órgãos de pesquisa, se preocupa com o alicerce dos sistemas de produção.

"Atuamos na implantação do canavial, onde se faz a reforma e inicia-se um novo plantio. Neste momento, faz-se necessário que o produtor utilize de mudas e, infelizmente, muitos não as distinguem. Ou seja, querem implantar uma lavoura com "mudas", mas, na verdade, são colmos industrializáveis, e não colmos sementes, oriundos de viveiros. Além do mais, muitos não têm fácil acesso a novas variedades que o setor constantemente está lançando, para que modernizem seu plantel varietal conforme o seu ambiente de produção", explica Paulo Humberto,

gerente do departamento de tecnologia agrícola e inovação da Coplana. “Portanto, iniciamos selecionando, entre todos os cooperados, os mais aptos e interessados a ser um dos sete polos produtores de MPB [Mudas Pré-Brotadas]”.

Já no Nordeste, o desafio é maior, já que a rentabilidade é fragilizada por causa do clima. A seca é uma preocupação constante para produtores dessa parte do Brasil. E a irrigação se tornou o investimento mais seguro para reverter o quadro, prometendo alcançar uma produtividade igual ou

superior a 150 toneladas por hectare.

Na Paraíba, a Usina Japungu é um exemplo. "A unidade vai irrigar mais de dois mil hectares este ano. Por conta disso, os paraibanos terão um incremento de 10% na sua safra. No geral, fornecedores independentes investem como podem em irrigação, mas não possuem a condição financeira das usinas”, conta Alexandre Andrade Lima, presidente da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana).

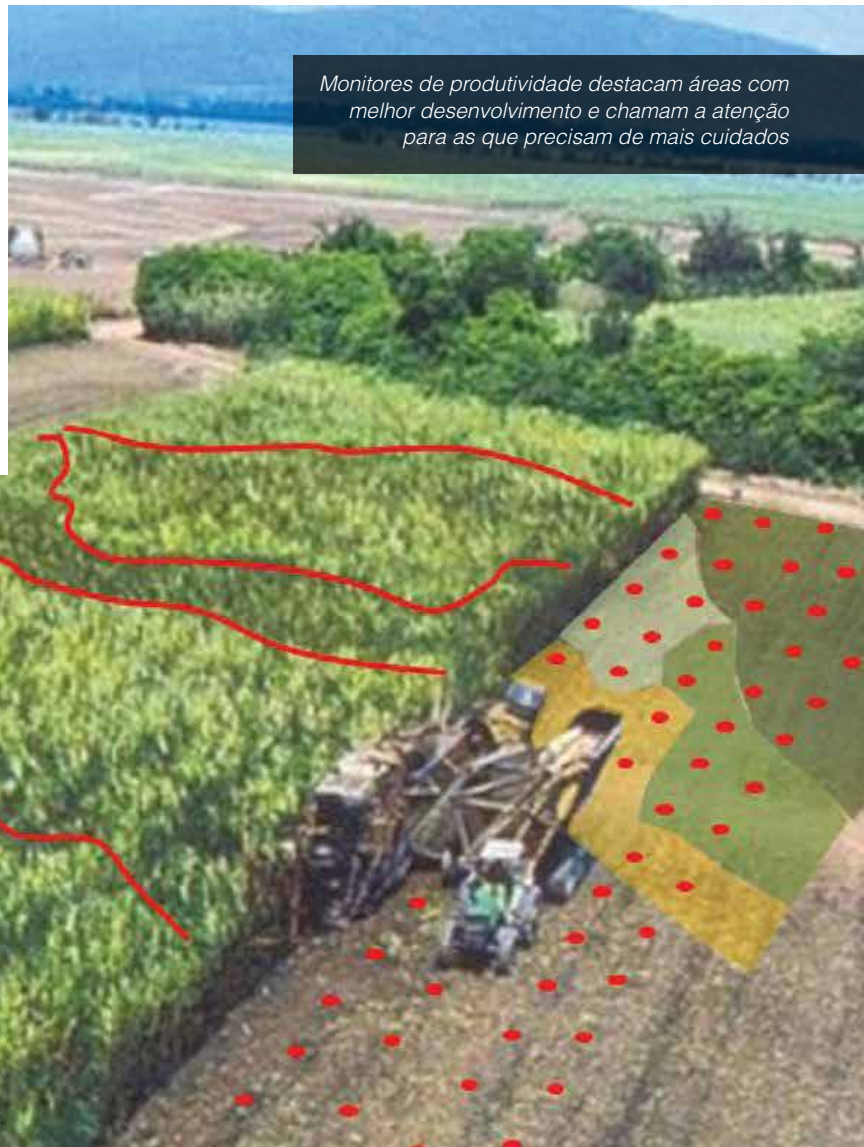
"As chuvas este ano demoraram a chegar. Foram seis meses segui-

dos sem absolutamente nada de água. Porém, depois de fevereiro, está chovendo bem. Mas como houve bastante mortalidade na rotação da socaria, é preciso haver um plantio maior para recuperar tais áreas. No Rio Grande do Norte e na Paraíba, teremos aumento da safra, mas em Pernambuco e Alagoas, que são os maiores produtores do Nordeste, teremos redução. Se chover bem e o inverno se prolongar, ainda assim teremos uma redução de 15% em relação à safra anterior, que foi de 47 milhões de toneladas", conclui.

- AFCP (Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco)



Alexandre Andrade Lima diz que produtores independentes do Nordeste não têm condições financeiras ideais para investir em irrigação



Monitores de produtividade destacam áreas com melhor desenvolvimento e chamam a atenção para as que precisam de mais cuidados

# Etanol de milho

*Ministro da Agricultura, Blairo Maggi, defende, durante fórum realizado no Paraná, o uso do cereal para a produção de combustível*



*Ministro Maggi declarou que o País precisa encontrar novos usos para o milho como estratégia para melhorar os preços do grão*



Divulgação/YouTube

## **Com informações Agropress Marketing & Comunicação**

A agregação de valor ao milho é uma prática conhecida em Castro, no Paraná. Isso porque a região é um dos principais polos de produção de leite e de suínos, o que exige transformar o cereal em alimentação animal como silagem ou ração.

Mas é também em Castro que está instalada uma biorrefinaria, investimento feito pela multinacional Cargill. “É a continuidade da produção de milho, que não fica somente com o consumo in natura. Produzimos bastante e isso deprime os preços, que só vão aumentar via aumento de demanda, para os mais diversos usos”, declarou o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, durante sua participação no Fórum Mais Milho, organizado pela Associação dos Produtores de Milho (Abramilho) e pela Aprosoja MT, no dia 1º de junho em Castro.

O ministro é um defensor da produção de etanol de milho, como é feito nos EUA. Segundo ele, esta é uma das formas de agregar valor ao cereal e que tem trazido boa solução para a utilização do milho no Mato Grosso, principal área de cultivo do grão no Brasil. “É uma nova forma de consumo, que garante melhor renda ao produtor. Isso é o que importa”, conclui Maggi.

Para o ex-ministro da Agricultura e presidente da Abramilho, Alysso Paolinelli, a produção de etanol é um dos caminhos para agregação de valor. Segundo ele, existem várias outras possibilidades, como pode ser visto na própria Cargill, de onde saem pelo menos 10 novos produtos com destinação industrial, a partir do milho. “Então, o milho tem tanto potencial de uso quanto a soja, e precisamos estimular novas descobertas porque, quanto mais demanda houver, melhor vai ser para o produtor”.



# FENASUCRO & AGROCANA

25ª FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA SUCROENERGÉTICA

**22 a 25  
AGOSTO  
2017**

CENTRO DE EVENTOS ZANINI  
Sertãozinho-SP

Conecte-se aos principais players do mercado e encontre as soluções de negócios ideais para prosperar nessa nova era do setor sucroenergético!

Só na **FENASUCRO & AGROCANA** você encontra:

+R\$ **3**  
bilhões  
em negócios  
realizados

+ **300**  
horas  
de eventos  
de conteúdo

+ **1000**  
marcas  
em exposição

**Aplicativo  
para celular**  
que te conecta  
a toda feira

e muito  
mais...

**25**  
anos

de soluções para  
seus negócios

Garanta sua presença nesta edição histórica!

#fenasucroeagrocana25anos

Faça já sua credencial em [www.fenasucro.com.br](http://www.fenasucro.com.br)

Acompanhe nossas mídias sociais: [in/company/fenasucro](https://www.linkedin.com/company/fenasucro) [f/Fenasucro](https://www.facebook.com/Fenasucro)



# Sensor de qualidade

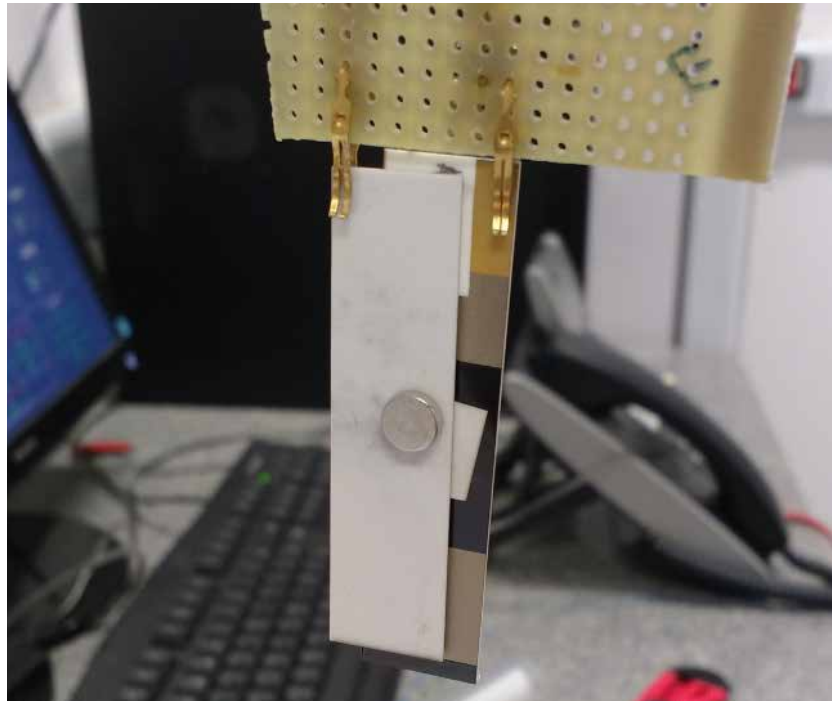
*Pesquisadores do CNPEM criam dispositivo que avalia, em segundos, se o etanol combustível está dentro das especificações corretas*

Da Agência Fapesp

Pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), em Campinas, desenvolveram, com apoio da FAPESP, um sensor para avaliar a qualidade do combustível de maneira simples, rápida e prática. O dispositivo, desenvolvido no Laboratório Nacional de Nanotecnologia (LNNano), tem a capacidade de atestar, em segundos, se o etanol avaliado está dentro das especificações.

O sensor conta com dois eletrodos metálicos, sendo que um deles é revestido com uma camada funcional de espessura nanométrica. Eles são acoplados frente a frente e imersos no etanol. A avaliação da resposta elétrica do sensor permite determinar o teor alcóolico do combustível e informar, de imediato, se o etanol está dentro dos padrões de consumo. O método foi descrito no artigo *A simple capacitive method to evaluate ethanol fuel samples*, publicado na Scientific Reports, do grupo Nature, que pode ser acessado no seguinte endereço: <https://www.nature.com/articles/srep43432>.

De acordo com Carlos César Bufon, pesquisador do CNPEM e responsável pelo projeto, a tecnologia tem potencial para substituir o densímetro, comumente encontrado nas bombas de combustível, e com uma vantagem: funcionamento mais simples, rápido e prático que mé-



Divulgação

*Baseado em nanotecnologia, dispositivo eletrônico pode ser instalado em carros, postos e usinas e atesta em segundos se o etanol está dentro dos padrões estipulados pela ANP*



Divulgação / Ambiente Energia

*Expectativa é que a tecnologia, que atesta se combustível atende a padrões de consumo, chegue ao mercado em dois anos*

dos laboratoriais de análise.

“Embora amplamente utilizados para a verificação de combustível, os densímetros são mais imprecisos e o resultado da análise é de difícil visualização por parte do consumidor. Por ser pequeno e ter um custo baixo quando produzido em escala, o novo dispositivo pode ser instalado não apenas nas bombas, mas em todos os elos produtivos da cadeia, como usinas, caminhões de transporte ou mesmo nos carros dos consumidores finais”, afirmou Bufon à Assessoria de Comunicação do CNPEM.

Além de atestar se o produto está de acordo com as especificações da Agência Nacional do Petróleo (ANP), outro benefício do dispositivo eletrônico em relação às tecnologias tradicionais é a possibilidade de

conexão com a internet, dentro do conceito de internet das coisas (IoT, da sigla em inglês). “O dispositivo pode ser conectado à internet das coisas e poderá transferir informações em tempo real a uma rede de dados onde são acessadas de forma remota. Isso abre a possibilidade de se criar aplicativos que informam a qualidade do etanol em um conjunto de postos de combustível, por exemplo”, explica Bufon.

A tecnologia está patenteada e pronta para ser adotada pela indústria. “Nossa expectativa é que o sensor esteja disponível no mercado em cerca de dois anos”. Adicionalmente, o sensor também pode ser utilizado para medir o nível de álcool em produtos de limpeza e bebidas alcoólicas.

22 e 23  
NOVEMBRO  
2017  
RESERVE ESTA DATA



Congresso  
Nacional da  
Bioenergia

ONDE A INTELIGÊNCIA  
DO SETOR SE REÚNE

O congresso que é referência no setor da bioenergia e na difusão de inovações tecnológicas.



[udop.com.br/congresso](http://udop.com.br/congresso)



18 2103 0528

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



LOCAL



APOIO CULTURAL



APOIO INSTITUCIONAL



MÍDIA PARCEIRA



# Alternativa para a vinhaça

*Estudo desenvolvido na ESALQ/USP avalia a utilização do produto concentrado como matéria-prima para produção de biogás*

Da assessoria de imprensa ESALQ/USP

O Brasil é o segundo maior produtor de etanol do mundo, mas um dos desafios que envolvem os agentes deste setor, que busca elevar seu patamar de sustentabilidade, refere-se à destinação da vinhaça. “Na produção de etanol realizada no Brasil, é gerado grande volume de vinhaça, cerca de 10 a 13 litros desse resíduo por litro de etanol produzido. Isso significa uma produção anual de cerca de 300 bilhões de litros desse material residual”, afirma o enge-

neiro ambiental Rubens Perez Calegari.

Calegari desenvolveu um estudo no programa de Pós-graduação em Microbiologia Agrícola, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), que aponta uma alternativa para a vinhaça. Orientado pelo professor Antonio Sampaio Baptista, do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição, o pesquisador avaliou a produção de biogás a partir da vinhaça concentrada.

“Em função do risco de contaminação ambiental, há necessidade de reduzir o volume de vinhaça. Com isso, mi-

Arquivo Terra&Cia



nimizar o custo com a gestão de possíveis passivos ambientais. E isso pode ser feito a partir da concentração da vinhaça. Com o menor volume do resíduo, haveria, contudo, aumento da carga orgânica. Nesse sentido, a produção de metano a partir da vinhaça concentrada pode permitir reduzir a carga orgânica do material, produzir o biogás para a geração de energia e ainda reaproveitar parte da água contida na vinhaça in natura”, explica Calegari.

Segundo o professor Baptista, as indústrias têm interesse nessa proposta. “Porque quanto melhor pudermos aproveitar esse resíduo, menor poderá ficar o custo de produção”. Além disso, complementa o pesquisador, o mercado de energia elétrica tem se apresentado com uma boa oportunidade para o setor sucroenergético. “Por esses motivos, o objetivo deste projeto foi a produção de gás metano a partir do uso de vinhaça concentrada”.

Para o desenvolvimento do trabalho, a vinhaça concentrada foi obtida em uma usina no Estado de São Paulo que utiliza concentrador de vinhaça de múltiplos efeitos. Os reatores para a produção de metano foram operados a 38° C, com tempo de detenção hidráulica de 24 horas, durante 103 dias. A alta eficiência de remoção de matéria orgânica e

produção de biogás no reator alimentado com alta concentração de DQO (até 44 g L-1) foi obtida a partir da adaptação gradual do consórcio microbiano.

Em suma, o processamento da vinhaça no reator gera biogás, que pode ser aproveitado na forma de energia elétrica ou térmica, além de manter a carga de nutrientes da matéria original, excedente este que pode retornar ao campo.

### Retorno

De acordo com o autor do trabalho, poucas unidades de produção sucroenergética investem na produção de biogás a partir da vinhaça. “Nenhuma delas a partir da vinhaça concentrada. Esse trabalho pode mostrar aos investidores do setor que o biogás tem potencial para gerar retorno financeiro, além da geração de energia. E a vinhaça acaba tendo um destino nobre e se tornando uma fonte de recursos. O que realizamos aqui é um exemplo seguro e sustentável de reutilização de resíduos. Investir nessa linha agregaria valor para toda a cadeia, que já produz um combustível limpo, renovável, ou seja, a produção de biogás tornará seu sistema cada vez mais sustentável”.

*Brasil produz de 10 a 13 litros de vinhaça por litro de etanol, totalizando 300 bilhões de litros de resíduos anuais*

# Etanol ainda mais sustentável

Arnaldo Jardim\*

Particpei ao lado do governador Geraldo Alckmin da assinatura do novo Protocolo Agroambiental do Setor Sucroenergético, durante a edição 2017 do Ethanol Summit, um dos mais importantes eventos do setor canavieiro. Esse documento visa superar os desafios advindos da mecanização da colheita e determina boas práticas ambientais para continuarmos a produzir com responsabilidade.

Firmamos um protocolo que incorpora o conceito de que a agricultura é uma das maiores amigas da natureza. Trata-se de uma importante ferramenta para o cumprimento das metas firmadas em 2015 no Acordo do Clima de Paris, em vigor desde novembro de 2016.

O setor sucroenergético contribui para as duas linhas mestras do acordo, que são: o uso responsável do solo e uma maior inserção de biocombustíveis na matriz energética, tornando-a mais limpa. É um setor dos novos tempos, onde, no mundo da energia, a palavra-chave na atualidade é “descarbonização”.

É um acordo feito entre o setor sucroenergético – representado pela Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul (Orplana) e pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) - e o poder público - secretarias de Agricultura e Abastecimento e do Meio Ambiente e pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb).

Com o documento, o setor decidiu antecipar metas e prazos. Em contrapartida, o Governo do Estado de São Paulo deu uma atenção particularmente na desburocratização com relação a li-

cenças ambientais. Não mudou nenhum critério, não abrandou nenhuma exigência, mas agilizou essas licenças.

Passados 10 anos, o resultado é altamente positivo. A área colhida sem a queima chegou a 97,5%. A redução de gás carbônico e equivalentes foi de 9,27 milhões de toneladas e a emissão de poluentes atmosféricos foi reduzida em 56 milhões de toneladas. Isso equivale às emissões de 162 mil ônibus a diesel circulando por um ano.

A redução do consumo de água no processo industrial atingiu 40%, saindo de 1,52 metro cúbico na safra 2010/2011 para 0,91 metro cúbico na safra 2016/2017. 200 mil hectares de matas ciliares foram protegidos, 8.230 nascentes recuperadas e foram feitos programas de recuperação ambiental em pelo menos 60% das usinas e fornecedores de cana.

Este Protocolo até serviu de modelo para um acordo similar no setor de florestas plantadas e reflorestamento. Nós queremos expandir essa experiência também para outros segmentos, como a citricultura.

Tivemos resultados que foram decisivos para que o Estado de São Paulo pelo quinto ano consecutivo registrasse um aumento da cobertura vegetal nativa. Além disso, tivemos um resultado em termos globais ao evitar emissões de gás carbônico e uma mudança no padrão econômico e tecnológico, que foi o fato de que para uma lavoura que era queimada para ser melhor colhida, hoje nós temos 98% desta lavoura mecanizados.

Isso significou um investimento muito grande. O número de máquinas saltou de 700 para 3.700 em 10 anos.

Cada uma custou em torno de R\$ 1 milhão. 3.000 máquinas a mais, multiplicadas por R\$ 1 milhão, resultam em um investimento de R\$ 3 bilhões. Ou seja, houve todo um desdobramento do ponto de vista de equipamentos, além de mudar o padrão e o perfil do nosso trabalhador do setor sucroenergético.

Com o novo Protocolo que o governador Geraldo Alckmin nos autorizou a elaborar, estendemos o prazo em 10 anos, mas não foi apenas uma questão de data: novas exigências foram colocadas. O próprio fato de metas terem sido cumpridas implicou em novos desafios – e estamos prontos para superá-los em nome de uma produção alinhada com o respeito ao meio ambiente.

Temos certeza de que, junto a nossos parceiros da UNICA e da Orplana, conseguiremos implantar com sucesso as metas traçadas pelo novo documento. Um compromisso assinado em um dos mais importantes eventos mundiais sobre etanol. Com organização da UNICA, o Ethanol Summit reúne a cada dois anos os maiores especialistas no assunto.

É momento de celebrar o etanol e sua responsabilidade ambiental, sempre levando em conta seu valor agregado, sua grande capacidade de melhoria social e enorme oportunidade de geração de renda. É o nosso combustível. O nosso orgulho.

*\*Arnaldo Jardim é deputado federal licenciado (PPS-SP) e secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo*





# 17ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE AÇÚCAR E ETANOL

#DATAGROSP

"O **RenovaBio** é oportunidade de o Brasil se manter na vanguarda da produção mundial de energia limpa a partir de bases agrícolas, caso contrário o País se tornará refém de soluções que virão de fora."

**Fernando Bezerra Coelho Filho,**  
Ministro das Minas e Energia  
(MME)

"O **RenovaBio** não é uma política de caráter sectária, ou seja, exclusivamente para o setor sucroenergético, e sim uma política horizontal dedicada ao planejamento da produção de combustíveis no País."

**Luís Roberto Pogetti,**  
Presidente do Conselho de Administração da Copersucar

"O **RenovaBio** permitirá que todos os agentes da cadeia produtiva, desde a pré-produção até o consumo, possam ter uma visão de longo prazo acerca do mercado de biocombustíveis no País."

**Elisabeth Farina,**  
Presidente-executiva da Única

Sobre o **RenovaBio**:  
"Infelizmente o consumidor considera muito mais a questão do preço do que a questão ambiental."

**André Rocha,**  
Presidente do Fórum Nacional Sucroenergético

Sobre o **RenovaBio**:  
"A regulação pretendida melhora a organização, confere previsibilidade, promove maior eficiência, menores custos, e maior controle contra fraudes."

**Plínio Nastari,**  
Representante da Sociedade Civil, no CNPE e Presidente da DATAGRO

**6e7**  
novembro  
2017

Hotel Grand Hyatt  
São Paulo

## RENOVABIO REVITALIZAÇÃO DO ETANOL NO BRASIL

SERÁ UM DOS TEMAS ABORDADOS DURANTE A CONFERÊNCIA

MAIS INFORMAÇÕES

+ 55 (11) 4133.3944

conferencia@datagro.com

/datagro

WWW.DATAGROCONFERENCES.COM

Patrocinador:

**benri**  
BIOMASS  
ENERGY  
RESEARCH  
INSTITUTE

**CBCA**  
Comissão Brasileira  
de Cadeia Alimentar

**CLARIANT**

**deag**

**datamaps**

**geoambiente**

Apoio  
Especial:

**MARSH**

Realização,  
Organização  
e Curadoria:

**DATAGRO**

# Sinônimo de lucratividade

*Projeto de gestão de commodities já gerencia produção de açúcar da Usina Santo Ângelo e otimiza o investimento de seu capital*



Divulgação

## Com informações da assessoria de imprensa

Simplificar negociações, ampliar as margens de lucros e reduzir os riscos do negócio. Com esses objetivos, a Usina Santo Ângelo, em Pirajuba-MG, desenvolveu um projeto para gestão de riscos financeiros em operações *commodities*, que permitiu automatizar processos e controlar, de forma centralizada e em tempo real, os valores do açúcar negociado.

Os investimentos realizados contemplaram a implantação do software SAP Commodity Management, além dos serviços especializados para gerenciar toda a execução do trabalho. O projeto foi conduzido pela Adop-TI, consultoria com portfólio exclusivo e espe-

cializado na plataforma de gestão empresarial SAP e que há anos atua fortemente no mercado sucroenergético brasileiro.

Com mais de 60% de seu faturamento oriundos de exportações, com produtos *commodities* na BM&FBOVESPA, a Santo Ângelo não dispunha de recursos avançados para gerenciar e controlar suas reservas, valores fixados para o açúcar e, por consequência, aumentava o risco de suas operações no mercado. De acordo com Carlos Alexandre de Sene, gerente de TI da usina, o controle era realizado de maneira descentralizada, por meio de planilhas, o que dificultava a gestão e o planejamento.

“Toda a comercialização de açúcar para o exterior é feita em *commodity*, o que

demanda a prefixação de valores, compra de opções de vendas e o pagamento de um percentual para a bolsa. Precisávamos saber, em tempo real, qual era a margem de lucro estabelecida e se ela seria suficiente para manter a produção prevista. Além disso, era fundamental saber com precisão quais eram os riscos do nosso negócio e o quanto estávamos gastando para nos proteger".

Por isso, a usina necessitava de uma solução tecnológica que lhe permitisse a gestão centralizada dos negócios, bem como a capacidade de planejamento e visão de longo prazo. Desta forma, seria possível saber qual área demandava uma melhor gestão de custos e ajustes para garantir a lucratividade. A implementação do SAP Commodity Manager foi concluída em dez meses. Hoje, a Santo Ângelo gerencia todos os contratos futuros e exportação através da nova ferra-

menta, que também permite fazer previsão do fluxo de caixa, controle de remessas para formação de lotes e emissão de relatórios precisos, com dados confiáveis, tudo em tempo real.

Segundo Rodrigo Guimarães, Gerente de Projetos da AdopTI, o sistema SAP oferece uma plataforma robusta de componentes para tornar seguro e ágil o controle de todas as etapas do processo de gestão de commodities, de forma transparente, o que facilita e melhora a qualidade na tomada de decisão. "Como resultado de tudo isso, a usina conseguiu elevar sua taxa de lucratividade, confiabilidade nas informações e também otimizar o investimento de seu capital".

Fundada em 1984, a Santo Ângelo tem 1700 colaboradores. Produz, além de açúcar, etanol e energia elétrica a partir da queima do bagaço.

*A usina necessitava de uma solução tecnológica que lhe permitisse a gestão centralizada dos negócios, bem como a capacidade de planejamento e visão de longo prazo*

Divulgação



# Ligado um sinal de alerta contra os antibióticos

Mário César Souza e Silva\*

A Saúde Pública Mundial faz um apelo a todos os segmentos da sociedade em relação à responsabilidade e ao comprometimento profissionais quanto ao uso adequado de antimicrobianos. As bactérias têm aprimorado seus sistemas de defesa, situação agravada pelo fato de que dosamos os produtos sem responsabilidade, não realizamos os estudos necessários de suas eficiências e não levamos em conta a quantificação exata de contaminantes.

No setor sucroenergético, esta prática industrial de controle das bactérias do processo de fermentação deveria, urgentemente, ser abolida. Deveríamos implantar, para ontem, o conceito mais aceito no mundo: a Desinfecção Industrial Limpa, com o uso de produtos ecologicamente corretos.

Já se passaram quase 90 anos desde a descoberta da penicilina, por Alexander Fleming, em 1928. Hoje, são mais de cem tipos de antibióticos, para inúmeros tipos de infecções bacterianas. Uma preocupação séria na medicina, contudo, é a capacidade de bactérias patogênicas desenvolverem estratégias para enfrentar os antibióticos. Alguns, como a ampicilina e eritromicina, que matavam populações inteiras de micro-organismos, já não são, agora, tão capazes.

Pesquisadores da Universidade Hebraica, em Jerusalém, fizeram, recentemente, uma descoberta importante, que promove um avanço no nosso entendimento sobre como as bactérias podem desenvolver tolerância. A partir de uma abordagem quantitativa usada pelos físicos, perceberam que elas podem evoluir a ponto de prever, com exatidão, quando ocorrerá uma exposição a antibióticos, como se tivessem “ligado um sinal de alerta contra o agressor.” Nesse período, permanecem dormentes, dando à população maior chance de sobrevivência, já que nem mesmo os antibióticos “potentes” são por elas absorvidos.

Convido você então, leitor, a imaginar comigo o que está acontecendo nas nossas cubas e dornas de fermentação, onde as bactérias estão expostas a dosagens inadequadas.



## Estudo sobre tolerância

No Instituto de Física Racah da Universidade Hebraica, foi Nathalie Balaban quem comandou o grupo de pesquisadores, cujo resultado foi publicado na Revista Nature, uma das mais conceituadas publicações científicas do mundo. O principal objetivo do estudo era compreender como as bactérias conseguem desenvolver tolerância aos antibióticos - fenômeno que não é tão compreendido quanto outra estratégia adaptativa, conhecida como resistência.

Segundo a literatura, a resistência é a capacidade de um organismo continuar crescendo quando exposto a um tipo específico de antibiótico. Já a tolerância permite que esses mesmos organismos sobrevivam a qualquer antibiótico, independente do tipo a que estejam submetidos.

A equipe liderada por Nathalie levantou a hipótese de que uma dose diária de antibiótico de duração específica já possibilitaria às bactérias prever a administração do medicamento e permanecer dormentes. Para testar isso, trabalharam com seis populações de *Escherichia coli*, aplicando doses diárias repetidas de ampicilina com durações de 3, 5 e 8 horas.

Em todos os experimentos, as bactérias toleraram o estresse decorrente das aplicações. Foi constatado, ainda, que o tempo de dormência era de 3 a 10 horas. Os pesquisadores observaram que essa adaptação tem base genética.

Outra descoberta foi que as bactérias mantêm essa capacidade mesmo quando a exposição a antibióticos é imprevisível. Isso porque as bactérias se alternam na fase de dormência. Enquanto alguns grupos estão ativos, outros não estão, o que faz com que elas sempre tenham um nível de tolerância.

### **Travando uma guerra mais intensa**

Com essa nova compreensão sobre como as células bacterianas evoluem sob o estresse dos antibióticos, os cientistas poderão desenvolver estratégias para tratar, de forma eficaz, as infecções. Tendo em vista que eles identificaram os genes responsáveis pela adaptação, o próximo passo será avaliar se a resposta cronometrada aos antibióticos também é ativa em humanos ou em outras situações, como os processos industriais.

Se este for o caso, isso poderá explicar o fracasso dos tratamentos com antibióticos observado em várias doenças e, nas devidas proporções, no setor sucoenergético, que carrega um agravante: negligenciar o diagnóstico dos grupos de bactérias GRAM POSITIVAS/NEGATIVAS.

O conhecimento científico poderá ajudar na recomendação de diferentes esquemas de tratamento e de DESINFECÇÃO, levando, também, ao desenvolvimento de drogas mais eficientes, como é o caso dos produtos geradores de RADICAIS LIVRES para desinfecção hospitalar, indústrias alimentícias e de cosméticos, e plantas industriais de processo fermentativos.

Para as indústrias, o conselho é não fazer uso de antibióticos especificamente para controlar processos fermentativos, mas substituí-los por Desinfecção Industrial Limpa, com produtos oxidantes à base de radicais livres. Os fenômenos relatados neste artigo nos ensinam que não podemos subjugar a capacidade dos micro-organismos, que, quando agredidos por antibióticos, simplesmente se defendem com mecanismos moleculares espetaculares.

Vinícolas e uisquerias na Europa e nos EUA já aboliram o tratamento com antibiótico em suas plantas

industriais em processos fermentativos. Chegaram à conclusão de que doses inadequadas trazem prejuízos irreparáveis ao meio ambiente e a saúde pública. Medidas severas são aplicadas a quem desobedece às normas.

Nossas usinas precisam aprender a corrigir uma fermentação com alto nível de contaminação bacteriana, moldando-se nesses países. Nas usinas de etanol de milho nos EUA, por exemplo, a Agência de Proteção Ambiental (EPA) faz uma grande pressão, exigindo a troca dos antibióticos pela Desinfecção Industrial Limpa. Aqui no Brasil, dependemos da Anvisa, que faz vistas grossas para o problema.

Sabemos ser difícil essa incorporação no setor, pois os tomadores de decisão são, muitas vezes, engenheiros que nunca tiveram – ou tiveram apenas noções –, em suas grades curriculares, disciplinas relacionadas à Microbiologia. Baseiam-se, principalmente, em fatores físico-químicos do processo.

Tirar a roupa velha e vestir a nova é sair da zona de conforto e, com toda perseverança, promover as mudanças, que levarão a nossa indústria a outro patamar de produtividade e rentabilidade, sempre cuidando do meio ambiente para as novas gerações.



*\*Mário César Souza e Silva é Professor, Biomédico e Microbiologista Especializado em Controle Microbiológico e Desinfecção Industrial, CEO da MC Desinfecção Industrial e pesquisador FAPESP.*



Economia de até

# 30%

no consumo de DIESEL  
nas colhedoras de Cana!

Em outubro de 2016, realizamos os primeiros testes na usina SANTA ISABEL, em Novo Horizonte-SP, sob a supervisão do gerente de motomecanização Wilson Agapito, e alcançamos uma economia no consumo de diesel de 15% durante a colheita de cana. Em outros testes pilotos, conseguimos atingir o índice de 33% de economia por tonelada de cana colhida. Acreditamos que, com estes excelentes resultados, o WINNER DIESEL 4.0 será um item indispensável para todas as usinas e destilarias do país.



*"Hoje, o que todos nós buscamos é melhorar a eficiência no campo, ou seja, produzir mais com menores custos", afirma Wilson Agapito.*

# WINNER

USA INTERNACIONAL

**WINNER** - USA INTERNACIONAL  
Otimizador de eficiência energética do Diesel

**WINNER** - USA INTERNACIONAL  
Otimizador de eficiência energética do Diesel

**Para mais informações entre em contato:**

Valdir Oliveira

(16) 98126 5666 / 3234 6210

[valdir@winnerusa.com.br](mailto:valdir@winnerusa.com.br)



# Feira com sotaque lusitano

*Terra&Cia participa como mídia oficial do evento, realizado no Porto, Portugal, e que buscou promover integração comercial entre países da Europa, da América e da Ásia.*

Da redação, com informações da assessoria de imprensa

Durante três dias, Porto, uma das maiores e mais conhecidas cidades portuguesas, foi palco da FIN 2017 – Feira & Fórum Internacional de Negócios, em sua primeira edi-

ção. O evento, organizado pela Associação de Jovens Empresários Luso-Chinesa (AJEPC), em parceria com a Associação de Empresários dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola (Federação Sino PLPE), teve, como objetivo, reunir interessados em fazer negócios com Por-

tugal, Brasil e China, como porta de entrada para o comércio com a Europa, a América e a Ásia.

Segundo a organização, houve grande adesão, o que motiva a continuidade do trabalho de fomento à troca de experiências em áreas como *startups* e tecnologia da infor-



mação, turismo de negócios, varejo e consultoria de investimentos, que envolvem o agronegócio.

“A organização ficou extremamente satisfeita com a participação internacional e, principalmente, com a expectativa de todos pela grande interação e coopera-

ção destas autoridades e empresários em um só local, fazendo com que tenhamos cada vez mais eventos como esse e com apoios multilaterais de prestigiosas organizações”, afirma Leonardo Tirol, proprietário da TBI Eventos & Negócios, empresa que cuidou da

divulgação e da estratégia de diplomacia empresarial da FIN. O **Grupo AgroBrasil** esteve presente com a **Revista Terra&Cia**, mídia oficial da feira e que esteve representada pelo diretor do grupo, Plínio César.

No primeiro dia de evento, no dia 21 de junho, foi realizado um grande fórum empresarial, com lideranças internacionais, que foi dividido em três blocos mundiais: o primeiro contou com a China e Países de Língua Portuguesa e Espanhola; o segundo, chamado de Ibero & Europa, teve participações de Portugal, Espanha, Hungria, Bélgica e Andorra, e o terceiro, intitulado Ibero-americano, envolveu Brasil, Portugal e entidades da América Latina.

A Federação Ibero-americana de Jovens Empresários – FIJE – marcou presença. A presidente da entidade, Carolina Valente, participou do segundo painel, moderado por Tirol. Ela apresentou a FIJE, entidade com sede na Espanha e que representa os maiores movimentos nacionais dos 20 países associados. Com um universo de 150 mil jovens empresários, a federação atua em aliança com outras organizações internacionais de jovens empresários da Europa, dos países de Língua Portuguesa e da Ásia para representar, aglutinar, capacitar e promover o relacionamento entre seus associados.

Carolina convidou os presentes a participar do VIII Congresso Ibero-americano de Jovens Empresários – CIJE –, que será realizado de 12 a 14 de outubro em Vera Cruz, no México, e a conhecer o projeto Jovem Protagonista, que visa levar oportunidades para jovens.

FIN 2017



Já nos dias 22 e 23, houve vários seminários, com temáticas diversas, oradores internacionais e autoridades globais representativas, assistidos por empresários e investidores. Um deles foi sobre oportunidades de investimentos no Brasil, com o subsecretário Roberto Sekiya, que representou a Invest SP – Agência de Promoção e Investimentos do Governo de São Paulo.

Ele abordou tópicos como o fato de sermos a 7º maior economia do mundo, o 2º país com maior número de aeroportos, entre outros. E, além de dados, falou que o atual momento do Brasil é a uma oportunidade para grupos de investimentos entrarem com aportes de investimentos, cenário favorecido pela impossibilidade de grandes empreiteiras citadas na Operação Lava Jato entrarem em licitações públicas.

Sekiya demonstrou, também, como a Invest SP pode auxiliar empresas internacionais a realizar negócios no Brasil entrando pelo Estado mais desenvolvido do Brasil – onde 400 das 500 maiores empresas do mundo já possuem operações – e com segurança jurídica e institucional.

### **Brasileiros**

Um sinal positivo para Leonardo Ti-

CANAL TERRA&CIA

# Sua empresa em rede nacional!



[ EQUIPE PROFISSIONAL DE TV ]

[ CÂMERAS DE ÚLTIMA GERAÇÃO (OSMO) ]

[ DRONES ]

O Grupo AgroBrasil começa, neste mês de julho, um novo projeto: a produção de vídeos institucionais de clientes e parceiros.

Eles serão veiculados no **Portal CanaMix**, YouTube, mídias sociais e no programa semanal de televisão **Terra&Cia**, em rede nacional.

Além dos vídeos institucionais, você pode contar, também, com nossa equipe de TV para a cobertura de sua participação em feiras e outros eventos.

PARA MAIS INFORMAÇÕES ENTRE EM CONTATO:  
[plinio@canamix.com.br](mailto:plinio@canamix.com.br) | 16 98242-1177  
| (16) 3620.0555/ 3234 6210

agrobrasil

## FIN 2017

roli, da organização, foi a adesão dos brasileiros. “Além da comitiva coordenada por mim, teve uma grande de Minas Gerais. O Brasil, dessa forma, teve a maior presença internacional depois da China, o que é um passo importante para que possamos começar a internacionalizar mais os empresários brasileiros, bem como criar mais alianças com estes *players* mundiais”.

Para a empresário Ivone Pinheiro, foi uma “honra ter feito parte do grupo que foi a Portugal. Agradeço ao Tiroli, pelo empenho incansável, e ao Roberto Sekiya, que levava todas as delegações VIPs de autoridades e investidores ao estande dos brasileiros na FIN. O elo foi estabelecido e que venha a concretização de novos negócios”.

Carlos Canto, também empresário, concorda. “Convivemos poucos dias, mas nossa conexão foi imediata e me trouxe a impressão de que essa turma já se conhecia faz muito tempo. Semeamos o melhor: amizade, fraternidade e *networking*”.

O nível dos palestrantes também agradou. “Superou todas as expectativas. Apesar de um evento global, o público teve a oportunidade de acompanhá-lo todo, pois havia tradução simultânea para português, inglês, chinês e espanhol. A expectativa fica, agora, para as próximas edições e quanto aos negócios que podem ser desenvolvidos”, conclui Tiroli.

A AJEPC e a Federação Sino PLPE definiram que, durante o ano, serão realizados três grandes eventos FIN: além de Portugal, Macau, na China, onde a feira será em outubro, e Brasil, cuja primeira edição está marcada para 2018. Como parte da preparação, Campinas-SP recebe, de 10 a 12 de julho, o Fórum Brasil de Gestão Ambiental, que terá como palestrante, no dia 11, o português Alberto de Carvalho Neto, presidente da FIN 2017. O local é a Expo D. Pedro, anexa ao Shopping D. Pedro.



# Um mundo de **oportunidades** te espera na **internet**



## **10 anos de experiência** nos deram uma boa perspectiva do que funciona

Vivemos a internet e conhecemos os caminhos que você precisa trilhar para gerar negócios online.

### **E como mostrar é melhor do que falar,** separamos alguns resultados de nossos clientes:

- Baldan** | 90% melhor posicionado no Google que seus concorrentes
- Drogacenter Online** | Redução de 88% dos custos com materiais impressos
- Clínica Basile** | 22 palavras entre as 3 primeiras posições após 4 meses de otimização
- Dr. André Venturelli** | 64 palavras-chave em 1º lugar no Google (cirurgia plástica ribeirão preto)
- Paso Ita** | 32 palavras em 1º lugar no Google
- Itogress** | Crescimento no Fluxo do Site de 473%
- Agavic** | Aumento de 500% nas vendas online



SEO | Website | Loja Virtual | Redes Sociais  
Inbound Marketing | Google Marketing  
[www.rgbcomunicacao.com.br](http://www.rgbcomunicacao.com.br)

**Sertãozinho**  
**(16) 3947-1343**  
Centro  
Rua Barão do Rio Branco, 655

**Ribeirão Preto**  
**(16) 3234-9343**  
Edifício Office Tower  
Ribeirão Shopping - Sala 2105

*Hortitec é considerada a maior e mais importante mostra de horticultura da América Latina*

# Quase 30 mil visitantes

*Hortitec, em Holambra-SP, recebe público expressivo e espera que o movimento financeiro, com os negócios pós-feira, chegue a R\$ 100 milhões*

## Com informações da assessoria de imprensa

A 24ª edição da Hortitec - Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas – alcançou as expectativas em número de participantes e de expositores. A maior e mais importante mostra de horticultura da América Latina contabilizou a participação de 29.876 visitantes e de 420 empresas expositoras do Brasil e do exterior. A edição 2017 foi realizada de 21 a 23 de junho, no Parque da Expoflora, em Holambra-SP.

Segundo o diretor da RBB Promoções de Eventos e coordenador da Hortitec, Renato Opitz, o diferencial esteve, mais uma vez, na qualidade técnica do público visitante. E isso se dá porque grande parte dos convites é distribuída pelos próprios expositores aos seus atuais e potenciais clientes, o que acaba por fomentar os negócios do setor.

Como prioritariamente visita o evento quem tem real interesse em produzir flores, frutas, hortaliças, florestais e demais culturas intensivas, a Hortitec consagrou-se passagem obrigatória para produtores e profissionais interessados em conhecer tecnologias, inovações, lançamentos e tendências do mercado, trocar experiências, fazer e programar negócios a curto, médio e longo prazos.

“Trabalhamos com a expectativa de a Hortitec gerar negócios da ordem de R\$ 100 milhões, e esta-

mos seguros de que este volume poderá até mesmo ser superado neste período pós-evento, considerando o *feedback* dos expositores”, avalia Opitz.

Com um público tão expressivo, a edição 2017 ratificou a vocação da Hortitec de exposição internacional, reconhecida e frequentada por profissionais e empresas de várias partes do mundo, bem como dos quatro cantos do Brasil.

A 25ª edição, que comemorará o jubileu de prata da Hortitec, já tem data e lugar: vai acontecer de 20 a 22 de junho de 2018, também no Parque da Expoflora, na Avenida Maurício de Nassau, 675, em Holambra.



*420 empresas participaram do evento, recebendo um público seletivo, escolhido pelos próprios expositores*



VAI PARTICIPAR DA  
**FENASUCRO  
& AGROCANÁ**  
2017

**GARANTA AGORA SUA  
HOSPEDAGEM COM AS  
MELHORES TARIFAS.**

São 5 Opções em Ribeirão Preto.



**NACIONAL INN**

Hotéis e Centros de Convenções

> [nacionalinn.com.br](http://nacionalinn.com.br)  
contato@cnrnet.com.br

**FAÇA SUA RESERVA AGORA**

 (16) 3605-6400

 (16) 99408-7595



Nacional Inn



Golden Park



Dan Inn



Dan Inn Express



Village Inn

**OS CLIENTES E LEITORES DA  
REVISTA TERRA&CIA/ CANAMIX  
AGORA TÊM MAIS UM MOTIVO  
PARA COMEMORAR:**

ACESSE O SITE NACIONALINN.COM.BR E USE O

PROMOCODE > **TERRAECIA**

**PARA FAZER SUA RESERVA  
COM TARIFAS ESPECIAIS.**

TARIFAS EXCLUSIVAS  
PARA SE HOSPEDAR NOS  
HOTÉIS NACIONAL INN

**SÃO  
53 HOTÉIS EM  
23 DESTINOS  
NO BRASIL**





# Não agradou a gregos e troianos

*Plano de safra aumenta um pouco o volume de recursos em relação ao ano passado, mas desagradou a autoridades do agronegócio, que esperavam mais*

Bruna Bortoloti

Entrou em vigor, no último dia 1º de julho, o Plano de Safra 2017/2018, que destina recursos para investimentos no agronegócio. Serão R\$ 190,25 bilhões disponíveis para os setores agrícola e pecuário até 30 de junho de 2018, que prometem beneficiar, principalmente, os pequenos e médios produtores.

O crédito vem como um suspiro para o setor, depois das baixas causadas pela Operação Carne Fraca. No ano passado, haviam sido liberados R\$ 202,88 bilhões, mas os valores foram contingenciados e caíram para R\$ 185 bilhões. Além do aumento nos recursos

agora em 2017, os juros para alguns grupos de produtores serão menores e poderão variar de 6,5% a 8,5% ao ano. Mesmo com uma emenda constitucional vigorosa, que limita o crescimento de gastos no governo, o presidente Michel Temer se mostrou otimista em seu discurso, principalmente em relação ao futuro das atividades agrícolas. Também durante o lançamento do plano, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, atribuiu o crescimento da economia no primeiro trimestre deste ano ao campo.

Para a área de custeio e comercialização da produção, serão destinados R\$ 150,25 bilhões, sendo que, nesta demanda, R\$ 34 bilhões terão juros livres e R\$

116,25 bilhões terão juros controlados, ficando a critério da negociação entre produtor e entidade financeira. Já para os investimentos, serão destinados R\$ 38,15 bilhões, com R\$ 1,4 bilhão desse montante sendo um apoio à comercialização. Mesmo com os valores em alta, o anúncio gerou desconforto entre autoridades do agronegócio. O secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, declarou à imprensa que o plano não contempla a realidade do cenário agropecuário atual, que teve aumento de 8% na produção.

### Beneficiados

Os principais atingidos, de uma maneira positiva, com o novo plano de safra devem ser os pequenos e médios produtores, além da agricultura familiar. Para o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produ-

tor Rural (Pronamp), serão destinados R\$ 2,7 bilhões, com juros de 7,5% ao ano. Para os demais produtores, a taxa será de aproximadamente 8,5% ao ano.

Os programas de Inovação Tecnológica (Inovaagro) e Modernização de Frotas de Tratores Agrícolas (Moderfrota) terão uma cobertura de, respectivamente, R\$ 1,26 bilhão e R\$ 9,2 bilhões, sendo que, no primeiro, cada produtor terá o limite de R\$ 1,1 milhão. Para esses créditos, os juros serão de 6,5% e 7,5% ao ano.

Para as grandes empresas e cooperativas, o crédito será subsidiado, mas, caso ultrapassem os limites, elas terão de utilizar as taxas de mercado. As empresas no ramo de sistema de produção integrada (aves e suínos) terão um teto de R\$ 400 milhões. Para as cooperativas, os recursos para depósitos serão no valor de R\$ 600 milhões.

**SEU FUTURO IMPRESSO**

**herograf**

- folders e folhetos
- banners e faixas
- envelopes
- impressão digital
- cartaz
- adesivos
- calendários
- livretos
- pastas
- faça seu pedido

**Despachamos para todo Brasil.**

**(16) 3630.0050**

contato@herograf.com.br    www.herograf.com.br

Rua Padre Anchieta, 1030 - Vila Tibério - Ribeirão Preto - SP



*Para a área de custeio e comercialização da produção, serão destinados R\$ 150,25 bilhões; juros vão variar de 6,5% a 8,5% ao ano*

Para quem desejar obter todos os valores na íntegra, basta acessar o site do Ministério da Agricultura em [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br). Os produtores interessados em conseguir recursos do plano de

safras devem consultar se o banco com que trabalham tem linhas de crédito disponíveis.

## Juros ficaram altos, diz presidente da Abramilho

Com informações da assessoria de imprensa

“O Governo Federal trabalha com a perspectiva de que, até o final de 2017, a inflação vai cair e, portanto, os juros da Selic estejam na faixa dos 6%. Se este cenário se confirmar, estaremos pagando muito caro para produzir os alimentos que a população brasileira precisa, uma vez que os financiamentos para o setor agropecuário foram estabelecidos pelo novo plano de safra em 7,5 e 8,5%”, disse o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho, Abramilho, o ex-ministro da agricultura Alysson Paolinelli. “Por isso, vamos precisar voltar à mesa de negociação para melhorar estas condições e não colocar a renda do produtor, nem o crescimento do setor, em risco”.

Paolinelli explica que o início do plantio de várias culturas será a partir de agosto e finaliza em novembro. Com o possível declínio da Selic, a cada mês o plantio terá um valor por hectare, deixando as contas do produtor bastante confusas. Ele entende que este contingenciamento foi devido à PEC de controle de gastos do Governo Federal, mas acredita que haja recursos e margem para melhorar as condições que foram oferecidas. “Mesmo tendo recordes de produção – no milho, por exemplo, podemos chegar a 100 milhões de toneladas –, o produtor não está tão bem quanto parece”, assinala, lem-

brando que, em 2016, houve quebra de produção em várias regiões, afetando o caixa de milhares de milhocultores. “Ainda que a segunda safra recupere um pouco a renda do produtor, por ter custos mais baixos, a situação não está folgada no campo e, com estes juros propostos, vai continuar o aperto”.

### Seguro Rural

Defensor de outro modelo de seguro rural, em que os recursos sejam divididos entre o Governo Federal e a iniciativa privada, Paolinelli achou que o valor liberado para esta safra – R\$ 550 milhões – foi bom, para o modelo atual de seguro. “Agora, para o modelo que estamos propondo, não é nem um pouco suficiente”.

Divulgação



*Paolinelli acredita que ficará muito caro produzir alimentos e que há margem para melhorar as condições oferecidas*

# Impactos da reforma trabalhista para o trabalhador rural

Lidia Cristina J. Santos\*

Muito se tem discutido sobre a reforma trabalhista em curso. Ela se ampara basicamente na nova regulamentação da terceirização nas relações de trabalho, já aprovada pela lei nº 13.429/17, publicada no D.O.U. de 31/03/2017, e na prevalência da negociação entre empregador e empregado, sem prejuízos de outros pontos que serão alterados na CLT, com debates em andamento no Congresso Nacional acerca do PL nº 6.787/2016.

Tal reforma, embora não trate especificamente do trabalhador rural, trará alguns reflexos à categoria, como a possibilidade de alteração da jornada de trabalho e dos intervalos, a mudança no prazo do contrato temporário, o pagamento das horas de deslocamento entre casa e trabalho mediante valor fixo ou outra forma de benefício, entre outros.

A respeito da situação do trabalhador rural, em complementação às regras cuja aprovação se busca para os trabalhadores em geral, existe um PL em andamento, de nº 6.442/2016, da relatoria do Deputado Federal Nilson Leitão, do PSDB de Mato Grosso, presidente da Frente Parlamentar Agropecuária.

Como indicado na justificativa do PL nº 6.442/2016, a lei nº 5.889/1973, que regula o trabalho rural, está defasada, sendo que a reforma trabalhista em curso foi idealizada com base nos conhecimentos adquiridos no meio urbano, em desprezo aos usos, costumes e especificidades do campo.

Tais argumentos, aliados ao fato do agronegócio ser o motor da economia nacional e, por conseguinte, necessitar de segurança jurídica nas relações entre produtores e empregados rurais, seriam as molas propulsoras da iniciativa legislativa.

Também está presente a ideia de acabar ou reduzir a informalidade que existe nas relações de trabalho no meio rural.

Entre as inovações pretendidas pelo PL nº 6.442/2016, que são muitas em vista dos seus 166 artigos, merecem destaque: a possibilidade do trabalhador ser remunerado com salário mais moradia e/ou parte da produção local (alimentos ou animais); a flexibilidade da jornada de trabalho, mediante negociação entre empregador e empregado, para que este possa trabalhar até 12 horas por dia, com remuneração a título de hora extra relativa ao que ultrapassar as 8 horas diárias ou estipulação de banco de horas; o trabalho por 18 dias seguidos para o empregado que tiver residência em cidade distante do local de trabalho, mediante iniciativa deste, com a finalidade de usufruir de folga prolongada com a sua família; a venda de férias mediante iniciativa do empregado que morar na própria propriedade.

Enfim, com o objetivo de formalizar muitas situações que já ocorrem no campo há tempos na prática e que não serão atingidas pela reforma trabalhista em curso, o PL nº 6.442/2016 procura tratar do trabalho rural de forma específica, baseado nas suas peculiaridades.



*\*Lidia Cristina J. Santos é membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS) e advogada-sócia do escritório Figueiredo e Santos Sociedade de Advogados*

# A terra do vinho em SP

*Roteiro em São Roque, no interior do estado, conquista cada vez mais público e movimenta o enoturismo, com atrações para todos os gostos e bolsos*

*Adega na Estrada do Vinho: ao todo, são 34 estabelecimentos dedicados à bebida e à gastronomia*

## Tatiana Junqueira

Passar um fim de semana em meio à natureza, com clima serrano, rodeado de belas paisagens e com programação para toda a família é o desejo de muita gente. Parte do cinturão verde de Mata Atlântica de São Paulo, a menos de uma hora da capital paulista e a 320 km de Ribeirão Preto, São Roque-SP tem um excelente roteiro para as famílias e para os amantes do vinho. A estância turística já se firma como um dos principais destinos do enoturismo no Brasil. Em alta temporada, chega a receber 20 mil turistas por final de semana.

O famoso roteiro é distribuído por três vias: Estrada do Vinho, Estrada dos Venâncios e Rodovia Quintino de Lima. Conta, ao todo, com 34 estabelecimentos dedicados ao vinho e à gastronomia, com restaurantes portugueses, cantinas italianas e comida caipira. Os visitantes podem

ir de carro e ir parando em cada vinícola para degustar vinhos, queijos e embutidos. Há, também, opções de visita guiada paga aos fins de semana.

As uvas são cultivadas em São Roque há mais de 300 anos. Essa história começou com os portugueses e italianos que perceberam, pelo clima da cidade – verão seco e inverno intenso –, que ali era uma terra próspera para os vinhedos. Ao longo do roteiro, há vinícolas que produzem as uvas de variedades chamadas de não-viníferas, como isabel, niágara, lorena e bordô, que dão origem aos chamados vinhos de mesa.

A Vinícola Góes, fundada em 1938, é a mais famosa. Tem ótima infraestrutura para turismo. Conta com restaurante, amplo estacionamento, adega e área verde. Tem capacidade para produzir 10 milhões de litros/ano. É a única que cultiva, em São Roque, uvas cabernet sauvignon. Oferece

# REFORMAR para **COMPETIR**



07 de agosto de 2017  
Sheraton WTC São Paulo Hotel

16º Congresso  
**Brasileiro do  
Agronegócio**

Inscrições e Informações  
[www.abag.com.br](http://www.abag.com.br)



Patrocínio Master



Patrocínio

agrocerec



 **BNDES**



Apoio



 **inpev**

 **jacto**

 **JOHN DEERE**

 **SICOOB**

 **Sistema OCB**  
CNCOOP - OCB - SESCOOP

Apoio Institucional



visita guiada paga aos vinhedos e degustação gratuita de rótulos na adega.

No roteiro, também é possível visitar a Alcachofra Bonsucesso, localizada no sítio Cacique. A loja comercializa conservas finas, patês e doces artesanais, todos produzidos no local. Há, ainda, um restaurante no meio das plantações, que funciona com reservas.

Para quem procura uma bebida mais forte que o vinho, vale conhecer a Cervejaria e Destilaria Stoliskoff, que começou produzindo matéria-prima para destilarias em 2007, inaugurando em 2010 a destilaria e, em 2016, a cervejaria. No local, há uma loja com várias opções de bebidas.

Para quem gosta de ecoturismo, há várias opções de diversão em São Roque. A Fazenda Angolana tem passeio em meio à natureza. Mais de 150 tipos de animais podem ser avistados, fora trilhas ecológicas, brinquedos para as crianças e várias outras atrações.

No Ski Mountain Park, localizado a 1.200 m acima do nível do mar, há pista de esqui, arvorismo e outras opções para quem gosta de aventura. A entrada é paga e os ingressos são vendidos no local.

Para os apaixonados por arquitetura e história, vale a visita ao sítio Santo Antonio, composto pelo conjunto arquitetônico formado pela Capela Santo Antônio (construída em 1781) e a Casa Grande. O complexo é considerado um dos principais patrimônios arquitetônicos e históricos do País. A visita remonta a construções do século 17, uma herança deixada pelos bandeirantes.

No centro da cidade, é possível visitar a Igreja Matriz. As paredes e os vitrais têm pinturas que retratam a vida e a morte do padroeiro, São Roque.

Mais informações: [www.roteirodovinho.com.br](http://www.roteirodovinho.com.br)



*Estacionamento da Vinícola Góes: cidade recebe movimento intenso, principalmente aos finais de semana*



*Roteiro oferece a possibilidade de visitar as muitas videiras espalhadas por São Roque, onde as uvas são cultivadas há mais de 300 anos*



*Cidade tem vistas privilegiadas, como esta: cultivo de uvas teve início com portugueses e italianos, que perceberam que o clima era favorável*

LANÇAMENTO

# ANUALPEC

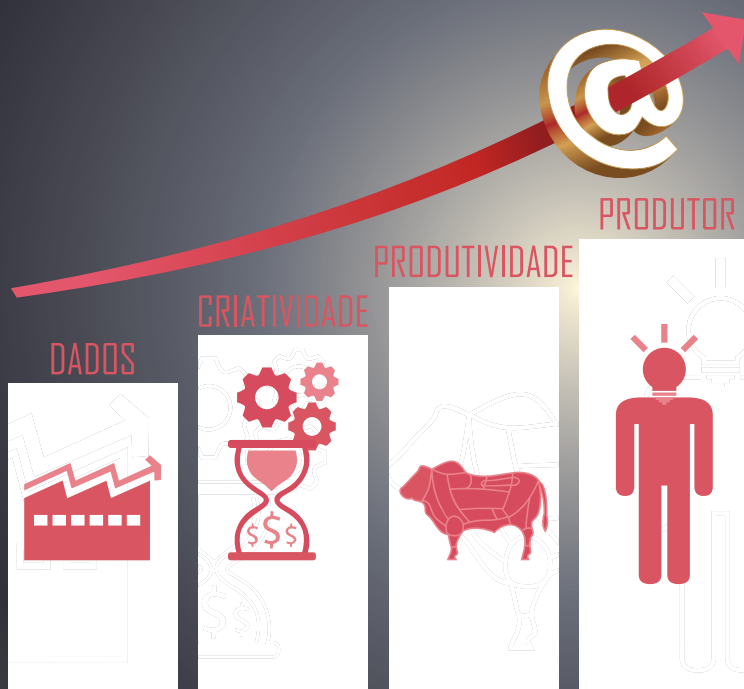
ANUÁRIO DA PECUÁRIA BRASILEIRA

## Você está preparado para a retomada econômica?

Momentos de crise são perfeitos para preparar aqueles que tem visão de futuro a saírem na frente de seus concorrentes.

Prevendo a recuperação do cenário econômico brasileiro, a **24ª edição do Anualpec** aborda um tema importante para a retomada do setor na economia do país.

Não perca a oportunidade de adquirir o mais completo anuário da pecuária brasileira.



Ferramenta imprescindível na tomada de decisão nas atividades pecuárias

**ANUALPEC**  
online

### Informações atualizadas em um clique

Médias de preço da @ do boi gordo, @ da vaca gorda e dos animais de reposição  
Número de animais abatidos | Produção de carne bovina no Braisl | Volume de exportação  
Médias de preços de contratos futuros | Rebanho bovino brasileiro...entre outros

[www.anualpec.com.br](http://www.anualpec.com.br)



Agora ficou mais fácil adquirir os produtos da IEG|FNP, compre online:  
[www.informafnpstore.com.br](http://www.informafnpstore.com.br)



@iegfnp

Consulte a central de atendimento para saber mais: +55 11 4504-1414 – [contato@informaecon-fnp.com](mailto:contato@informaecon-fnp.com)

IEG | FNP

Agribusiness intelligence | informa

**Boas informações produzem bons negócios**

Rua Bela Cintra, 967 - 11º andar - Consolação - 01415-905 - São Paulo - SP

Fone: +55 11 **4504.1414** - Fax: +55 11 4504.1411

## GIRO DA TERRA

### Pela primeira vez, cana geneticamente modificada é aprovada para comercialização



A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTN-Bio) aprovou o uso comercial da primeira cana-de-açúcar geneticamente modificada (Cana Bt) desenvolvida pelo Centro de Tecnologia Canavieira (CTC). A Cana Bt passou por rigorosa avaliação e foi considerada segura sob os aspectos ambiental e de saúde humana e animal. Esta é a primeira cana geneticamente modificada aprovada para comercialização no mundo.

A nova variedade, CTC 20 Bt, tem como característica a resistência à broca da cana (*Diatraea saccharalis*), principal praga que ameaça a cultura. De acordo com levantamento realizado por especialistas, as perdas causadas pela broca chegam R\$ 5 bilhões anuais, devido a perdas de produtividade agrícola e industrial, qualidade do açúcar e custos com inseticidas.

O gene Bt (*Bacillus thuringiensis*) é amplamente utilizado na agricultura, há mais de 20 anos, nos principais países produtores do mundo, incluindo o Brasil, em culturas como soja, milho, algodão, entre outras. (Fonte: UNICA, com informações do Centro de Tecnologia Canavieira - CTC)

### Emissão de gases da queima da cana paulista diminuiu 44% em 25 anos



Entre 1990 e 2015, as emissões de gases de efeito estufa (GEE) geradas pela colheita da cana foram reduzidas em 44% no Estado de São Paulo. O registro consta de estudo recente que atualizou informações do 1º Inventário de Emissões Antrópicas de Gases de Efeitos Estufa Diretos e Indiretos do Estado de São Paulo, realizado por pesquisadores da Embrapa Meio Ambiente (SP), seguindo a mais recente metodologia publicada pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

O documento traz estimativas anuais para o estado e municípios. Apesar de o novo método resultar em maiores emissões de gases em relação ao anterior, nas mesmas condições de produção e quantidade de cana, o resultado mais importante é a acentuada redução da emissão nos últimos anos, efeito direto da adoção do corte da cana crua, preconizado por lei e adotado progressivamente no Estado de São Paulo. (Fonte: Embrapa Meio Ambiente)

### Setor energético é importante nas mudanças climáticas, diz especialista do Banco Mundial



Para o especialista sênior no Brasil do Banco Mundial, Christophe de Gouvello, o Brasil fez grandes avanços na questão do combate à emissão de gases do efeito estufa. Entre 2009 e 2014, o Brasil foi o único país de grande porte que cortou suas emissões absolutas pela metade nos últimos anos.

Segundo o especialista, o Banco Mundial identificou dois grandes desafios para o Brasil. Um deles é migrar a ciência sofisticada que já existe no País para a capacidade de prever possíveis danos. O segundo seria manter a trajetória de baixo carbono e acelerar a curva de aprendizagem de energias limpas, incentivando o mercado para o crescimento de fontes renováveis. (Fonte: Assessoria de Comunicação Social Ministério de Minas e Energia)

### Volvo apresenta caminhão autônomo projetado no Brasil para colheita de cana



A fabricante de caminhões e ônibus Volvo apresentou um caminhão autônomo desenvolvido no País, com ajuda da matriz sueca, especialmente para uso na colheita de cana-de-açúcar. O sistema de automação foi aplicado em um veículo à venda no mercado brasileiro, o semi-pesado VM, já equipado com vários itens tecnológicos. A empresa estima que a produção comercial se tornará viável em até três anos.

O caminhão brasileiro precisa de um motorista para levá-lo até a

área de plantio, onde recebe a cana cortada por colheitadeiras e para fazer as manobras para descarga da cana. Mas, enquanto está alinhado à colheitadeira na retirada da cana, a autonomia do veículo é total. A vantagem, explica o presidente da Volvo América Latina, Wilson Lirmann, é a redução das perdas no processo, que podem chegar a 20% da colheita. (Fonte: Nova Cana por Globo Rural)

### **Usinas mineiras de João Lyra estão impedidas de comercializar cana-de-açúcar**



O Governo de Minas Gerais mantém cancelada a inscrição estadual das Usinas Triálcool e Vale do Paranaíba, ambas do império falido do ex-deputado federal João Lyra.

Com o impasse, a administradora da Massa Falida da Lágina, a empresa Lindoso e Araújo Consultoria Empresarial Ltda, está impossibilitada de emitir notas fiscais de entrada e saída para as vendas de cana-de-açúcar.

E segundo os autos do processo, a Secretaria da Fazenda do Estado de Minas Gerais (Sefaz-MG) já indeferiu o pedido de reativação sob o argumento de irregularidade nos débitos. Para o juiz José Eduardo Nobre Carlos, um dos que encabeçam o processo falimentar, o fato impede que a massa obtenha recursos que serviriam para a manutenção e início do pagamento aos

credores. (Fonte: Siamig por Jornal Extra (AL))

### **Credores aprovam venda de usinas para a Raízen**



A Raízen Energia, *joint venture* entre os grupos Cosan e Shell, venceu o leilão judicial realizado em junho e vai ficar com duas usinas de açúcar e álcool que pertencem ao grupo Tonon Bioenergia. A companhia fez uma oferta de R\$ 823 milhões pelas duas unidades que ficam no interior de São Paulo.

Em recuperação judicial desde 2015, a Tonon colocou à venda duas de suas três unidades e pretende manter sua terceira usina, no Mato Grosso do Sul. (Fonte: UDOP por O Estado de S. Paulo)

### **Importação de etanol pelo Brasil cresce 403% no primeiro trimestre do ano**



O diretor da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Aurélio Amaral, disse que, para um país produtor de cana e maior produtor de açúcar do mundo, o Brasil importou muito etanol no primeiro trimestre, "Foi uma elevação de 403% nos primeiros três meses do ano".

De acordo com Amaral, o país está importando gasolina também em uma quantidade muito grande, quase 70% de aumento, porque o nosso parque de refino não dá conta. Temos grandes desafios de infraestrutura para resolver. (Fonte: Siamig por Agência Brasil)

### **Clima influencia na alta do preço do feijão**



Item indispensável no cardápio da maior parte dos brasileiros, o feijão carioca ficou mais caro ao bolso do consumidor. O produto subiu 2,41% em maio e o aumento deve se estender para os próximos meses, segundo dados do Índice de Preços dos Supermercados (IPS/APAS). Em maio de 2016, a alta foi de 3,60%.

Segundo explicou o gerente de Economia e Pesquisa da APAS, Rodrigo Mariano, a alta se deve às condições climáticas que afetaram muitas produções e à baixa qualidade do grão. Apesar da alta, o economista não acredita que o produto deixará de ser vendido, uma vez que o feijão é muito apreciado e o consumidor tem dificuldade de substituição. (Fonte: Phábrica de Ideias)

### **Safra de café recua e previsão é de 45,5 milhões de sacas**



## GIRO DA TERRA

O volume de café produzido no País na safra 2017 deve ser de 45,5 milhões de sacas de 60 quilos do produto beneficiado, com uma redução de 11,3% quando comparado às 51,4 milhões de sacas de 2016. Os números, que representam a somatória das espécies arábica e conilon, estão no segundo levantamento da atual safra, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

A produtividade média prevista para as espécies arábica e conilon deve recuar 7,5%, estimada em 24,35 sacas por hectare. O arábica, que mais sofre a influência do ciclo de bienalidade negativa, deve ter produtividade de 24,07 sacas por hectare e o conilon, de 25,41. (Fonte: Conab)

### Case IH sorteia trator no período do plantio



Para incentivar o uso de peças genuínas no campo, o setor de peças da Case IH irá sortear um trator para os clientes que compram e instalam essas peças nos tratores.

Os clientes Case IH têm à disposição itens como filtros com 40% de desconto, sensores e amortecedores com 35%, e disco de embreamento e rolamentos até 25% mais baratos. "Estudamos as peças genuínas mais procuradas pelos nossos clientes durante o período de preparação para o plantio. Assim, criamos uma lista de

peças para manutenção com incentivos que proporcionam maior produtividade na lavoura", explica Henrique Sá, gerente de peças da Case IH.

A campanha vai até 30 de setembro e está disponível em toda a rede concessionária. (Fonte: Página 1)

### Pneu que não fura é lançado no mercado brasileiro



A linha Rhinogator, da Valley, é fruto de mais de um ano pesquisa. A principal inovação da linha é o material com a qual é fabricada. A cor verde indica seu diferencial ambiental (plástico renovável a partir do milho) e resinas de alta densidade.

O produto ainda tem proteção UV, o que gera um pneu extremamente resistente. Outro diferencial é quanto à banda de rodagem: como o material não desgasta, os sulcos são preservados. Além disso, diferente das borrachas tradicionais, não acumula lama (autolimpante) e oferece uma melhor tração. (Fonte: NaMídia Assessoria de Comunicação)

### Queijos mineiros levam 11 medalhas em evento



Um dos principais produtos de Minas Gerais acaba de fazer bonito num evento internacional realizado na França, no início de junho deste ano. No concurso Mondial du Fromage, no Salão do Queijo de Tours, cidade francesa às margens dos rios Loire e Cher, os queijos mineiros levaram uma medalha de ouro, sete de prata e três de bronze. Nossos quitutes regionais concorreram contra 700 produtos de 20 países.

"Nossos produtores estão de parabéns por terem colocado o queijo de Minas entre os melhores do mundo. Estas conquistas confirmam a qualidade dos queijos mineiros e são um estímulo para quem apoia a produção e para os próprios produtores, pois demonstram que o queijo minas artesanal tem futuro próspero", comenta Roberto Simões, presidente da Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais (Faemg). (Fonte: Faemg)

### CNA e ABIEC anunciam acordo de cooperação técnica para fortalecer pecuária



A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) farão um acordo de cooperação técnica para valorizar cada vez mais a pecuária brasileira, aumentar a competitividade do setor e evitar a desestruturação da cadeia produtiva. O plano de ações prevê, entre

As matérias na íntegra estão no Portal CanaMix: [www.canamix.com.br](http://www.canamix.com.br)

outros pontos, o fortalecimento de pequenos e médios frigoríficos, a elaboração de um sistema de classificação de carcaças, consolidação da imagem da carne brasileira e articulações conjuntas de produtores e indústrias com o governo para desburocratizar o ambiente regulatório. (Fonte: Assessoria de Comunicação CNA)

### **Goma do cajueiro pode se tornar arma no tratamento do refluxo gastroesofágico**



Um polímero extraído do caule do cajueiro (*Anacardium occidentale*) pode se tornar uma importante ferramenta no tratamento da doença do refluxo gastroesofágico, condição que afeta cerca de 12% da população mundial, segundo experimentos conduzidos na Universidade Federal do Ceará (UFC).

Resultados da pesquisa foram apresentados por Marcellus Souza, professor do Departamento de Medicina Clínica da UFC e

ex-bolsista de doutorado da FAPESP, durante o Third International Symposium on Inflammatory Diseases (INFLAMMA III),

“Nos testes feitos com tecido de 33 pacientes, obtidos por meio de biópsia, observamos que a goma do cajueiro adere profundamente às células do esôfago, formando um biofilme e aumentando a resistência contra os danos causados pelo ácido gástrico. Nossa hipótese é que, além de conferir proteção tópica, o polímero também tenha ação anti-inflamatória”. (Fonte: FAPESP)

### **Virbac e Boasafrá realizam campanha em prol do Hospital de Câncer da Amazônia**



A Virbac, em parceria com a Boasafrá, está realizando a campanha “Lacre Solidário”. O projeto visa arrecadar lacres de latinhas de bebidas para serem trocados por 26 cadeiras de rodas, que serão doadas ao Hospital de Câncer da Amazônia.

Para cada uma das 13 lojas da Boasafrá, há uma meta de arrecadação de 140 garrafas pets de 2 litros cheias de lacres, o que equivale a uma cadeira de rodas por loja. Para cada cadeira, a Virbac irá dobrar a doação, chegando ao total de 26 cadeiras de rodas destinadas ao hospital. (Fonte: AtitudeCom Estratégia em Comunicação)



Planos empresariais ou área protegida, confira todas as soluções em saúde que a Medicar pode oferecer para sua empresa.

[www.medicar.com.br](http://www.medicar.com.br)



**medicar.**  
emergências médicas

informações  
16 99278 0641  
3512 4400

# A era do julgamento



\*Marcelo Dias é diretor de marketing do Grupo AgroBrasil.

*“O potencial de consolo de uma crença não eleva seu valor de Verdade.”*  
(Richard Dawkins)

## Marcelo Dias\*

### Qual o impacto que um meme pode ter em sua vida?

O gesto inocente de pontuar e julgar as pessoas de 1 a 5 nas centenas de aplicativos que utilizamos diariamente, avaliando as fotos postadas, pratos de comida, viagens e vídeos de gatinhos, pode esconder uma engenharia social com desfecho trágico.

Deixemos o fatalismo e a negatividade de lado, porém, desde uma mulher que foi linchada de forma injusta até grandes corporações que são obrigadas a esclarecer mentiras plantadas, os memes podem ter um impacto financeiro significativo.

Memes foram um termo criado em 1978, por Richard Dawkins. O poder viral dessas falsas informações pode acabar com a reputação de uma celebridade, reduzir o valor de uma marca, diminuir a confiança em um país, afastando seus investidores, e até desacreditar uma população inteira em seu sistema político.

Nesta era de velocidade e facilidade de compartilhamento, podemos, mesmo que involuntariamente, causar mais dano do que ajudar a resolver alguma situação e, de forma orgânica, colaborar para ampliar o impacto negativo de um meme.

Em muitos casos, empresas de comunicação se utilizam desta técnica, viral orgânica, para divulgar produtos, serviços, resultados e ideias de clientes. Mas o que vemos, geralmente, é que este gene egoísta não respeita culturas, religiões, etnias, comunidades, instituições e vidas pessoais.

Acredito, sendo um profissional de marketing, que este BUZZ MARKETING atrai devido ao baixo custo e o poder de alcance com ótima frequência, com o público sendo atingido no ponto.

Se, por um lado, temos o grande público opinando sobre todo e qualquer assunto, por outro temos comunidades sendo criadas, atores, músicos, médicos, cientistas, redes de marketing multinível, para

se proteger de pessoas que, mesmo sem intenção, criam memes ou atrapalham estas mesmas comunidades.

É certo que a liberdade de expressão está em alta, já que, em tempos digitais, tudo está em rede, e também pelo fato de ser garantida por lei. Mas como podemos garantir a veracidade destas informações? Quais as ferramentas das quais podemos fazer uso, para nos resguardarmos destas mentiras egoístas?

Acredito que o marketing criou a doença e a cura.

Hoje, denominamos marketing de permissão – o termo foi cunhado em 1999 por Seth Godin e se refere ao anunciante receber permissão do consumidor para divulgar seus produtos e serviços – uma poderosa ferramenta que, se utilizada adequadamente, será um divisor de águas na forma de transacionarmos bens, produtos, serviços e ideias, nesta rede plural que é a internet.

O marketing de permissão, que visa ter maior lucro, fortalecer a marca e aumentar a conversão dos futuros clientes, ganha força quando analisamos uma teoria que o engenheiro Paul Baran desenvolveu na década de 50. Baran foi um visionário ao criar o gráfico de redes distribuídas, em que cada *hub* é um fornecedor e consumidor de conteúdo ao mesmo tempo, pois todos nós buscamos melhores conexões, e que tragam não só produtos/serviços, mas também uma vida melhor, mais clara e transparente.



# MOURA LACERDA

## COMBINA COM SUAS ESCOLHAS!

**DESCONTO PREFERÊNCIA**

PARA VÁRIOS CURSOS. INFORME-SE.

**INSCRIÇÕES ABERTAS**  
**PROVAS AGENDADAS**

Administração (Diurno e Noturno)  
Ciências Contábeis (Noturno)  
Ciências Econômicas (Noturno)  
Direito (Noturno)  
Educação Física - Bacharelado (Noturno - Ribeirão Preto)  
Educação Física - Licenciatura (Noturno - Jaboticabal)  
Engenharia Civil (Noturno)  
Letras Port/Inglês (Diurno)  
Pedagogia (Noturno)  
Publicidade e Propaganda (Noturno)  
Tecnologia em Gestão de TI (Noturno)  
Tecnologia em Gestão Financeira (Noturno)  
Tecnologia em Logística (Noturno)  
Tecnologia em Recursos Humanos (Noturno)



**CENTRO UNIVERSITÁRIO**  
**MOURA LACERDA**  
*Sua história, nossa história.*

 **ZAP DÚVIDAS**  
**16 99156-4267**

[vestibularmouralacerda.com.br](http://vestibularmouralacerda.com.br)

(16) 2101-1010



**NETWORK**  
CanaMix

**24** DE AGOSTO  
QUINTA-FEIRA  
às 20h.



Venha fazer parte deste grande evento, onde sua marca é vista e lembrada. Um ambiente de confraternização e bons negócios, com mais de 250 convidados. Entre eles, representantes de mais de 50 usinas e vários empresários do setor sucroenergético.



Show musical e standup  
com Cristiano Matilles.



Bartenders profissionais  
servindo Drinks especiais  
durante o evento!

**VENHA PATROCINAR E FAZER PARTE DESTE EVENTO!**

**PARA MAIS INFORMAÇÕES ENTRE EM CONTATO:**

**plinio@canamix.com.br | 16 98242-1177 | | (16) 3620.0555/ 3234 6210**

**www.canamix.com.br**